



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 7 DE JUNHO DE 1969

AVENÇA

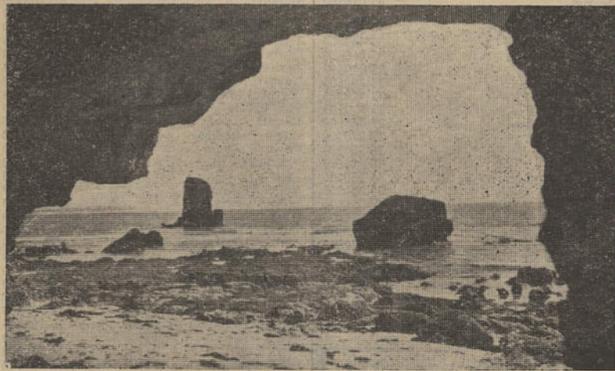
N.º 637

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2500

UMA CAMPANHA DE SEGURANÇA QUE INTERESSA A TODAS AS PRAIAS DO ALGARVE

MINISTÉRIO da Marinha iniciou, no dia 1 deste mês, uma campanha de assistência aos banhistas nas praias portuguesas, a qual interessa a todo o Algarve. A campanha, que pela primeira vez se faz no nosso País, é realizada em moldes originais e baseia-se, em grande parte, em normas de segurança e na formação do próprio banhista e vale a pena indicar os seus principais pontos.



«Há mar e mar, há ir e voltar...»

A investigação dos desastres mais recentemente ocorridos e a entrevista de algumas autoridades marítimas, permitem concluir que, na grande maioria dos casos, esses desastres se deram por imprudência dos banhistas. E essa imprudência, tomou quase sempre a forma da utilização de zonas de praias sem concessionários ou de desrespeito dos sinais de bandeiras. Por outro lado, pôde concluir-se também que os banhistas desrespeitaram essas regras básicas de segurança, mais por as desconhecerem do que por desprezarem o seu valor.

Assim, pareceu ser da maior importância promover uma campanha de informação do público sobre as condições que devem regular a utilização das praias. Elegeram-se como temas fundamentais da campanha os dois princípios seguintes, que passam a ser designados por regras fundamentais de segurança: Não tomar banho fora das áreas dos concessionários; respeitar as indicações dos sinais de bandeiras.

Como «slogan» para a campanha foi escolhido o seguinte: «Há mar e mar. Há ir e voltar».

(Conclui na 4.ª página)

Dirigentes do turismo português e espanhol apreciaram as ligações fluviais entre Almonte e Vila Real de Santo António

CONVITE da Secretaria de Estado da Informação e Turismo deslocou-se ao nosso País o director-geral da Promoção Turística de Espanha, D. António Rodrigues-Acosta, acompanhado pelos chefes das secções de Fomento e de Propaganda daquele departa-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

ESTAMOS de novo em vésperas de exame. Alguns milhares de crianças algarvias preparam-se para um fatigante período da sua vida de estudantes: 4.ª classe, primeiro ciclo, liceu, comércio ou indústria. Para alguns será o começo de nova vida escolar, para outros será o termo. Os estabelecimentos de ensino secundário e médio são escassos na nossa Província e para muitos será impossível continuar, porque os seus não poderão economicamente suportar o peso das deslocações, nem mesmo a continuação dos estudos.

EM VÉSPERAS DE EXAMES PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Precisamente, nesta altura, o JORNAL DO ALGARVE está a chamar a atenção das entidades competentes para as deficiências do ensino na nossa Província. Tentando através de um inquérito entre os responsáveis oficiais e particulares pela Educação, apontar as falhas e as necessidades, pretendemos, acima de tudo, contribuir para o desenvolvimento cultural da população algarvia, elevar o seu nível e pô-la à altura do momento que passa.

Claro que o progresso cultural deve acompanhar de perto o progresso económico e este anda ainda longe de satisfazer até os menos exigentes sociólogos. Por isso, está nas mãos de todos nós dar o primeiro passo e contribuir com a sua quota parte para encontrar o caminho que sirva cada um dentro de um contexto universal. Os problemas do ensino já não podem ser encarados dentro dos limites de uma província ou de uma nação. Mas para descobirmos as grandes soluções temos de começar por resolver os pequenos problemas...

INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Têm encontrado o melhor acolhimento as nossas diligências para levar a bom termo o inquérito a que nos propusemos sobre o ensino na nossa Província.

Vamos agora endereçar os questionários elaborados para os senhores dirigentes e professores das Escolas Liceais e Técnicas, oficiais e particulares, sendo o termo de recepção dos depoimentos no dia 16 deste mês.

INSUFICIÊNCIA E HERMETISMO DO ENSINO: OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

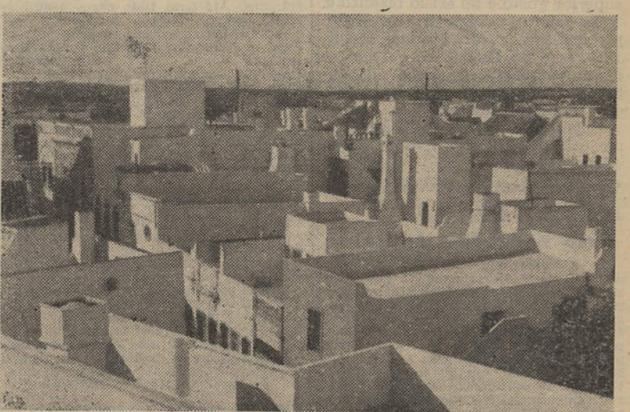
por Carlos Albino

PODERÁ parecer fútil que se dedique um amplo inquérito acerca dos problemas do Ensino no Algarve, quando ainda não se dispõe das Escolas liceais e técnicas necessárias para um desenvolvimento económico, social e cultural harmonioso. Cremos no entanto que para a maioria dos algarvios conscientes não será bem assim. Para esses há maneiras e maneiras de ensinar, há maneiras e maneiras de encarar o significado das Escolas e o modo como elas promovem a sua inserção e influência no grupo social.

Há Escolas que são forçadas a uma servidão de certos interesses já que o seu condicionamento económico a isso as obriga; por isso não admira que muitas delas sejam colocadas pela opinião pública no lado da exploração comercial como fim em si, no lado da traficância própria de certas escolas de luxo. No meio disto perde-se o aluno e perde-se o significado do ensino para o desenvolvimento regional: como se o ensino fosse apenas uma daquelas coisas que se paga se se pode, e quem não puder pagar, que se arranje. Culpa dessas Escolas? Seria ingenuidade atribuir uma responsabilidade, pesada ou leve, sem se reflectir nas consequências da falta de uma adequada política de subsídios e de desoneração fiscal.

A evolução demográfica e a decadência das Escolas particulares tem favorecido as Escolas Oficiais que, sendo poucas, concentram a maioria dos alunos liceais apenas em dois pontos geográficos: nessas Escolas-colmeias poucos serão os que pensam que a Escola tem

(Conclui na 7.ª página)



Açótelas — paisagem olhanense

PRESENÇA DE OLHÃO

por Maria de Olhão

MAIS de uma vez, nestas mesmas colunas ou nas palestras proferidas na terra-mãe que jamais deixamos de lembrar e, com ela sentir as suas crises de pesca, as angústias dos seus «marítimos» mas simultaneamente de auscultar as suas aspirações e vibrar pelos seus êxitos, mais de uma vez, repetimos, abordámos o problema da promoção cultural das suas gentes, pelos mais variados meios.

Educação e cultura é um binómio que impõe uma civilização que, por mais industrializada, por mais próspera e endinheirada jamais ganhará admiradores se tal binómio não se concretizar. E não apenas a um desejo de evolução para os naturais e residentes aspiramos; essa melhoria social e intelectual é urgente e inadiável no tempo em que vivemos — se queremos sobreviver — porquanto ela se reflecte em todos os sectores da vida municipal e, muito especialmente, na batalha económica em que o turismo lançou a nossa Província, sem infra-estruturas adequadas e sem moldes que seriam os mais indicados. «Depressa e bem não há quem» — comenta o povo sábio e experimentado, na sua lógica peculiar e quase incontrovertida.

A promoção social da vila cubista serviria, pois, os melhores anseios da Província e da Nação. Caminhamos, lentamente, no obsoleto caso da instalação da Escola Industrial em edifício próprio, continuamos a sonhar com um Estádio e um Pavilhão Gimno-Despor-

(Conclui na 7.ª página)

À saúde é a maior riqueza

DE JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Se assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.

TEVE CELEBRAÇÃO CONDIGNA EM FARO O 16.º ANIVERSÁRIO DOS T. A. P.

ASSINALANDO o 16.º aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses, a delegação de Faro da importante empresa, promoveu no Domingo várias cerimónias comemorativas e que tiveram início com missa celebrada na Sé Catedral pelo cônego dr. Henrique Ferreira da Silva. Assistiram além do delegado dos T. A. P., sr. Celestino Matos Domingues, funcionários, suas famílias, convidados e muito público.

A noite, no restaurante do Aeroporto decorreu um jantar que reuniu largas dezenas de convivas.

Presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, estando presentes os srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e que representava o chefe do Distrito e Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, bem como outras individualidades de relevo na vida cidadã. Assinala-se ainda a presença da totalidade dos empregados dos T. A. P. na capital algarvia, pelo que o jantar redundou em significativa e afectuosa confraternização da «família TAP».

Aos brindes falou o sr. Celestino Matos Domingues, que agradeceu o apoio das autoridades, e o estímulo dos órgãos informativos à acção da empresa, salientando o facto de há quatro anos, em idêntica reunião serem apenas dois os funcionários presentes, tendo esse número ultrapassado agora as nove dezenas. Terminou fazendo entrega ao sr. Abílio Augusto de uma lembrança por haver completado 20 anos de serviço.

O sr. major Vieira Branco, em nome do governador civil do Distrito e em seu nome pessoal, felicitou os T. A. P. pelo aniversário, referindo-se à expansão dos serviços da companhia no Algarve e a quanto os mesmos representam para a vida da cidade e da Província, bem como no contexto económico nacional.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

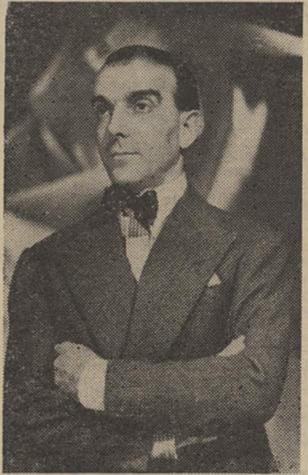
XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ACTUA ESTA NOITE EM FARO O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

ALGARVE tem hoje o ensejo de assistir a um espectáculo de excepção craveira artística com a apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Cumpra-se assim, no que respeita à província meridional, o programa do XIII Festival Gulbenkian de Música, conjunto de realizações verdadeiramente ímpar. No seu âmbito, que engloba a música a ópera e o bailado, têm actuado ou actuam em 17 cidades do Continente e Ilhas, famosas orquestras e conjuntos, seleccionados ao nível do que de melhor existe entre nós e além-fronteiras. Nos meios musicais de todo o Mundo estes Festivais Gulbenkian que a benemérita fundação promove anualmente em Maio e Junho, gozam de

(Conclui na 5.ª página)



Leonide Massine, o coreógrafo mundialmente famoso

LEONEL NEVES O POETA DO ALGARVE

por Torquato da Luz

COM Leonel Neves conquistou o Algarve o seu maior poeta deste tempo. Não há exagero na afirmação, nem a mesma nasce de qualquer sentimento de amizade que pudesse, porventura, ligar-nos ao escritor — que, para nós, não passa de um nome na capa de um livro maravilhoso intitulado «Natural do Algarve», que os algarvios desconhecem.

Onde está você, Leonel Neves, nesta aldeia chamada Lisboa onde toda a gente se conhece? Onde está você que só lhe sabemos o nome e mais nada? Onde está você que não vem para as ruas deste Algarve, que canta, dizer coisas ao povo, ao «seu» povo? Onde está você, Leonel Neves?

9 MAIO 1969

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O RETROCESSO DA AGRICULTURA

por Adão Contreiras

ESTA no interesse de quem pensa a coerência e a lógica; porém, para ser coerente, não só não podemos acarretar dúvidas intrínsecas, como temos de estabelecer um pacto justo entre o que pensamos e a objectividade exterior.

Já que nasci um pouco no interior, já que algumas deambulações têm acontecido à roda de pessoas ligadas à agricultura, «pequenos

(Conclui na 5.ª página)

Vai passar o próximo domingo a Albufeira?

Almoce no Restaurante Baltum

Telf. 306-307 e 339 Av. Eduardo Rios

SERVIÇO ESPECIAL DOS DOMINGOS

BANQUETE FRIO À BALTUM

Preço por pessoa Esc. 55\$00 + Taxas

Reserve a sua mesa com antecedência

Hotel Baltum — Albufeira

Uma organização portuguesa ao serviço do turismo

Conferência do dr. Carlos Albino em Faro

Integrada na exposição de artes plásticas de Pedro Teixeira e Adão Contreiras, o sr. dr. Carlos Albino proferirá no próximo dia 12, pelas 21 horas, no Hotel Eva, em Faro, uma conferência sob o tema «Promoção artística da sociedade e desenvolvimento?»

No Hotel Eva foi inaugurada a boite «Scherazade»

A infra-estrutura turística da capital algarvia dispõe agora de uma unidade, concebida ao nível do melhor que no género se encontra na Península Ibérica. Trata-se da ampla boite «Scherazade», instalada no rés-do-chão do Hotel Eva, com entrada pela Avenida da República, em Faro.

A par de um cunho onde a comodidade se alia ao funcional, a nova sala de festas está decorada com superior gosto e no estilo bizantino. No acto inaugural estiveram presentes o sr. dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito e outras individualidades, bem como elementos dos órgãos informativos e ligados ao sector turístico.

Durante o «cocktail» fez-se ouvir o conjunto privativo da boite «Scherazade».

ASSALTADO

no regresso da feira

Após regressar de noite em bicicleta, da feira de S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim), o sr. Aurélio Ribeiro Correia, de 25 anos, solteiro, tipógrafo, residente na Quinta de Manuel Alves, em Vila Nova de Cacela, foi mandado parar próximo do sítio do Gancho por um indivíduo que lhe saiu ao caminho. Não obedecendo, viu que mais seis lhe vedavam a passagem, todos com o rosto semicoberto e dois armados de pistolas. Imobilizado, despojarão-no de um fio de ouro, um anel, relógio, cinto e porta-moedas com 35\$00, desaparecendo em seguida.

Há quem relacione este assalto com os roubos de que naquela imediação foram vítimas, há poucos meses, diversos vendedores de hortaliças que nos seus carros puxados por muires se deslocavam de Cacela para o mercado de Vila Real de Santo António. Sonolentos, por ser de noite, os lesionados não davam pela aproximação dos gatinhos que, das traseiras dos veículos, retiravam sacos de batatas e outros géneros, só notando tal falta à chegada dos carros ao mercado.

A G. N. R. procede a averiguações.

O novo edifício dos C. T. T. de Paderne e a péssima localização de um marco postal

PADERNE — Concluídas as obras do edifício dos C. T. T. aguarda-se a sua inauguração que se prevê para o mês em curso.

Dotado de magníficas instalações, como já tivemos oportunidade de referir, servirá cabalmente para o fim a que é destinado e integra-se na senda de progresso que, embora tardiamente, se vai verificando em Paderne.

Após falarmos no edifício dos C. T. T. e referindo-nos às suas instalações, não podemos dissociar do erro crasso motivado pela não colocação de receptáculos postais, na parte exterior do aludido edifício, facto que já nos mereceu referências de desagrado. Voltamos mais uma vez ao assunto para lamentar que de um erro surja outro erro.

Depois do lapso já indicado, foi decidido, pelos respectivos serviços dos C. T. T., que fosse colocado na rua onde se encontra o edifício, um marco postal, solução esta que, mesmo com reticências, se poderá aceitar. Para o efeito foi escolhido um local que, posteriormente foi preterido por outro que, quanto a nós e na opinião geral, reunia melhores condições de localização, pois, além de ficar mais visível não causaria embaraços ao já muito congestionado trânsito. Até aqui tudo certo e admissível. Quando chegou o momento de colocar o marco e num atropelo às realidades, bem visíveis, um funcionário superior dos C. T. T., cujo nome e cargo intencionalmente omitimos, decidiu, de maneira irrevogável, que no local por ele escolhido é que deveria ser colocado o marco postal, nem aceitando a clarividente oposição do sr. presidente da Junta de Freguesia a quem nem sequer fora pedida a devida autorização, como por justiça deveria ser feito.

Desejando talvez com a sua intransigência não macular a personalidade, veio ocasionar mais um erro, mandando colocar o marco num local que, além de não ter visibilidade está todos os dias sujeito a que um veículo pesado o arraste na sua marcha.

Talvez muitos pensem, que um simples marco postal não mereça estas considerações mas é bem certo que, numa terra pequena e de ruas estreitas para as necessidades actuais, coisas pequenas e insignificantes poderão ter grande importância como neste caso apontado. — Arménio Aleluia Martins

Aluga-se

Exportadores, importadores, depositários, armazenistas, quaisquer mercadorias, grande armazém 500 m2, junto estação Caminho de Ferro, todas facilidades exploração. Resposta Agência Diário de Notícias, Portimão.

Ecos

Partidas e chegadas

Terminou a comissão de serviço no Banco de Portugal, em Vila Real de Santo António, tendo regressado a Beja, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor.

Casamentos

Na igreja do Espírito Santo (Mértola), tendo como celebrante o rev. Manuel José de Pinho, realizou-se a cerimónia do casamento de sr.ª D. Maria Manuela Gomes Palma da Costa, filha de D. Matilde Antónia Palma Gomes da Costa, falecida, e do sr. António Palma da Costa, comerciante, com o sr. José Manuel Rodrigues Palma, filho de Teresa Rodrigues Palma, já falecida, e do sr. Manuel da Silva Rodrigues Palma, proprietário.

Foram padrinhos pela noiva, sua tia sr.ª D. Conceição Palma Gomes e seu pai, e pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Maria Ferreira Palma e seu pai. Aos convidados foi servido um copo-d'água em Almoimã Velha, propriedade do pai do noivo.

Na igreja matriz de Nossa Senhora da Luz, em Lagoa realizou-se o casamento de sr.ª D. Maria Carolina Ramos Simões, filha da sr.ª D. Raquel Ramos Simões e do sr. António Pires Simões, com o sr. Norberto Vieira de Oliveira Tenório, filho da sr.ª D. Maria Vieira de Oliveira Tenório e do sr. Norberto Tenório. Apadrinharam o acto, os pais dos noivos.

Os noivos seguiram viagem pelo norte do País.

Na Fusetta realizou-se o casamento da sr.ª D. Joaquina Maria Figueira Carlos, filha da sr.ª D. Maria Bárbara Figueira e do industrial sr. Joaquim André Carlos com o sr. Joaquim Eusébio da Conceição Bom, filho da sr.ª D. Maria Agostinha da Conceição Bom e do industrial sr. Zacarias dos Ramos Bom. Foram padrinhos pela noiva a sr.ª D. Maria Matilde Marciano Martins Peres e o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, delegado marítimo da Fusetta e pelo noivo, a sr.ª D. Maria José Marques dos Reis Andrade funcionário da Junta Central da Casa dos Pescadores, na Fusetta, e o industrial sr. Francisco dos Reis Bom.

A cerimónia assistiu, em cerca de duas centenas de convidados, entre os quais se encontravam algumas altas individualidades, como o sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e esposa.

O copo de água, foi servido no amplo salão do clube desportivo Sport Lisboa e Fusetta, terminando depois num baile abrihantado pelo jovem conjunto olhanense «Os Morcegos».

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz um menino, a sr.ª dr.ª Maria Hermínia Fátima Anastácio Freitas Rodrigues, esposa do sr. dr. Vasco da Gama Rodrigues. O recém-nascido é neto materno do sr. Custódio Afonso Anastácio, chefe da Secretária do Tribunal Judicial da Comarca de Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves e Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Orlanhes; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-

Trespasse

Do café restaurante «Império» sito no centro da Vila, com espaço sala de entrada, sala com 2 bilhares e salas de jogo. Optimo negócio para futuro turístico. Motivo de traspasse, pelos donos não poderem estar à frente da casa. Dirigir a Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

FRIGORÍFICOS 130 — 140 — 170 — 230 — 275 lts. NAONIS — EMERSON EMERSON — NAONIS NAONIS — EMERSON EMERSON — NAONIS CASIQUÁS Utilidades Domésticas, Lda. Rua Dr. António Passos, 92 — Tel. 139 AGÊNCIA GAZCIDLA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Modernos e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O espelho com a minha cara»; amanhã, «Viva Maria!»; terça-feira, «Quando digo que te amo»; quinta-feira, «Cartas na mesa»; sexta-feira, «Um homem para Ivy».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Harper, detetive privado»; «Ou vai ou racha»; amanhã, «Marisol e o toureiro»; terça-feira, «A honra de um herói».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, Festival Gulbenkian; amanhã, «Os longos dias da vingança»; terça-feira, «A noite escaldante do inspector Joss»; quarta-feira, «Quando o peixe salu do mar»; sexta-feira, «A velha casa sombria»; e «Pecadora».

Na FUSSETA, no Cinema Popápio, amanhã, «História de um assalto»; e «O herói de Las Vegas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os pistoleiros da casa grande»; e «Bikinis e músculos»; amanhã, em matiné e soirée, «As sandálias do pescador»; terça-feira, «Roberto Carlos em ritmo e aventura»; quarta-feira, «Uma mulher no cimento»; quinta-feira, «Amor andaluz».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Operação Poker»; e «A justiça do mascarado»; amanhã, «A brigada do diabo»; terça-feira, «7 noivas para 7 irmãos»; quinta-feira, «História de um assalto».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Perseguição impiedosa»; e «Por detrás dos olhos fechados»; amanhã, em matiné e soirée, «Se se vive duas vezes»; e «Com feitiço vai se espiando».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A cidade submarina»; e «Duelo no rio do diabo»; quarta-feira, «Uma rapariga de gritos»; segunda-feira, «Os pistoleiros da casa grande»; e «Bikinis e músculos»; terça-feira, «Dizem lo que digam»; quarta-feira, «A pequena virtude»; quinta-feira, «No calor da noite».

No Cine Esplanada, hoje, «O senhor da guerra»; amanhã, «Custer, o herói do Oeste»; terça-feira, «A colina da saudade»; quarta-feira, «O visconde não perdona»; sexta-feira, «Profissionais para um massacre».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A noite escaldante do inspector Joss»; amanhã, em matiné e soirée, «Adivinha quem vem jantar»; terça-feira, em matiné e soirée, «O mercenário»; quinta-feira, «As cartas do escorpião».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, amanhã, «Mayerlings»; terça-feira, «Desafio a Robin dos bosques».

NECROLOGIA

Eng. João Simões Quintas Júnior Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. eng.º João Simões Quintas Júnior, de 80 anos, natural de Lagos e que por largos anos foi chefe da 5.ª Circunscrição Industrial em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Palmira Pacheco Quintas e era pai da sr.ª D. Maria Vitória Pacheco Quintas, professora de música.

Rev. Carlos dos Santos Na Comunidade Franciscana, em Faro, faleceu repentinamente o rev. Carlos dos Santos, de 41 anos, natural da Marinha Grande e que foi missionário em Mocimbeque e capelão militar na mesma província e em Angola, de onde viera há cerca de um ano. Dedicava-se principalmente, à assistência religiosa aos doentes, obra das casas para as famílias pobres e, sobretudo, à Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. A sua morte foi muito sentida.

José André de Sousa Costa Em Lobito (Angola), onde residia, faleceu o sr. José André de Sousa Costa, de 25 anos, filho da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa e do sr. Manuel Costa. Era irmão dos sr. Vitor de Sousa Costa, António de Sousa Costa e Manuel Alfredo de Sousa Costa, nosso prezado assinante.

José António da Silva Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. José António da Silva, de 71 anos, funcionário da Alfândega, aposentado, natural de Arruda dos Vinhos. Deixa viúva a sr.ª D. Alzira Marreiros Patacas da Silva e era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Marreiros da Silva Santos Ferreira, casada com o sr. Emílio dos Santos Ferreira, e dos sr. António Adelino Patacas da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Lopes da Silva, Hélder Patacas da Silva, casado com a sr.ª D. Irene da Silva, e Rogério Marreiros da Silva; e avô dos me-

MOTORES INTERNACIONAL

De 28 de Maio a 3 de Junho

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Artes diversas, MOTORES INTERNACIONAL. Total: 218 080\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 28 de Maio a 2 de Junho

PORTIMÃO

Table with 2 columns: TRAIINEIRAS, BOMBAS DE PEIXE MARCO. Total: 1 061 390\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

OLHÃO

De 29 de Maio a 3 de Junho

Table with 2 columns: TRAIINEIRAS, BELLATRIX ESPECIAL. Total: 305 705\$00

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Consultório 22013 Residência 24761 TINTAS «EXCELSIOR»

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

ALGARVE REPRESENTAÇÃO LARANJINA C

* PRETENDEMOS NOMEAR AGENTE EXCLUSIVO PARA OS CONCELHOS DE SOTAVENTO. * PREFERIMOS FIRMA IDONEA, BEM ORGANIZADA NO SECTOR DE AGUAS, VINHOS ENGARRAFADOS E BEBIDAS * CONTACTAR LARANJINA C — VENDA DO PINHEIRO.

Pessegueiros

e maceiras arrenda a Casa Agrícola Dr. José Júdice de Magalhães Barros (Herdeiros) na sua horta da Figueira, junto à estrada Portimão-Lagos, próximo Hotel Penina. Contactar por escrito com proprietário José Magalhães Barros Gambôa, Rua Alexandre Ferreira, 34-5.º Dto. — Lisboa-5, Telefone 793766, para marcar entrevistas na citada propriedade nos dias 14 e 15 do corrente mês, ou dirigir propostas também ao proprietário até 12, para apreciação.

Table with 2 columns: Artes diversas, MOTORES INTERNACIONAL. Total: 218 080\$00

Table with 2 columns: TRAIINEIRAS, BOMBAS DE PEIXE MARCO. Total: 1 061 390\$00

ALADANTES PURETIC

Novo comandante distrital da P. S. P. Foi nomeado comandante distrital de Faro da Polícia de Segurança Pública o sr. capitão Manuel Francisco da Silva.

Albufeira

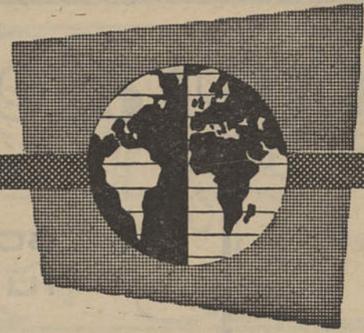
Quero tomar de trespasse restaurante, bar ou taberna em Albufeira. Respostas ao: Apartado 101 — FARO.

Empregado de Seguros

Com conhecimento de escritório, pretende emprego compatível para o Algarve. Resposta ao n.º 11787.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



PORQUE É QUE AS CHAMAS FAZEM BARULHO

As descobertas científicas nem sempre se fazem na bancada do laboratório.

Um fenómeno que pode afectar toda a estrutura da queima do petróleo e do gás no futuro foi observado, pela primeira vez num concerto musical nos Estados Unidos. Estava-se em 1858 e um dos convidados, o prof. Leconte, observava despreocupadamente um dos queimadores de gás, cuja chama era um pouco mais forte do que a dos demais.

Começou a reparar que a cada compasso de música a chama nua saltava — «especialmente quando se ouviam as notas fortes do violoncelo», conforme mais tarde escreveu. «Um surdo poderia ter, assim, observado a harmonia».

Nos cem anos que se seguiram a esta ocasional descoberta realizaram-se outras observações científicas interessantes mas muito pouco conclusivas quanto à «chama científica». Mas a atenção dos cientistas foi atraída, de novo, não tanto pela chama mas pelo ouvido sensível dos homens.

De facto, desde os primeiros estrépitos e rangidos da revolução industrial, o volume do barulho quotidiano tornou-se cada vez mais intolerável.

Na realidade, o estridente ruído de um motor a jacto ou de um queimador industrial são bem diferentes do leve sibilar de um esquentador doméstico a gás. Mas num ambiente tranquilo até o mais leve som poderá tornar-se incomodativo: o ligeiro crepitar do fogão de sala poderá prejudicar uma passagem favorita de Bach. Os fabricantes de queimadores estão naturalmente cientes das virtudes do silêncio e o termo «restrição de ruídos» — significando demasiado barulho — tem sido a sentença de morte de muitas novas concepções que no entanto eram eficientes noutros aspectos.

O problema fundamental reside em que, ao passo que é perfeitamente simples encontrar uma chama silenciosa — por exemplo uma vela — tal tipo de queima calma e sem ruído não proporciona a porção de energia exigida para soldar um tubo rachado, cozer um bolo ou até aquecer o tubo de ensaio num laboratório. Para estas e muitas outras funções, o tipo «turbulento» de chama é essencial — e este normalmente é barulhento.

Os investigadores do Grupo Royal Dutch/Shell consideram este problema de duas maneiras. A primeira consiste num estudo fundamental da chama e da forma como arde. Este é o tipo de investigação «pura» que está a ser realizado no Centro de Investigação Científica da Shell, em Thornton (Inglaterra). Os seus efeitos poderão concretizar-se pela primeira vez, nos combustíveis daqui a cinco ou dez anos. A outra maneira de abordar o problema é tomar em linha de conta as causas do ruído das chamas e tentar encontrar maneira de as reprimir, utilizando os conhecimentos existentes, incluindo os derivados de estudos tão fundamentais.

Nos Laboratórios da Shell Research Limited em Egham (In-

glaterra) realiza-se presentemente este segundo tipo de investigação. Ali têm sido feitos ensaios em vários modelos de queimadores domésticos para tentar reduzir o ruído e também em queimadores industriais.

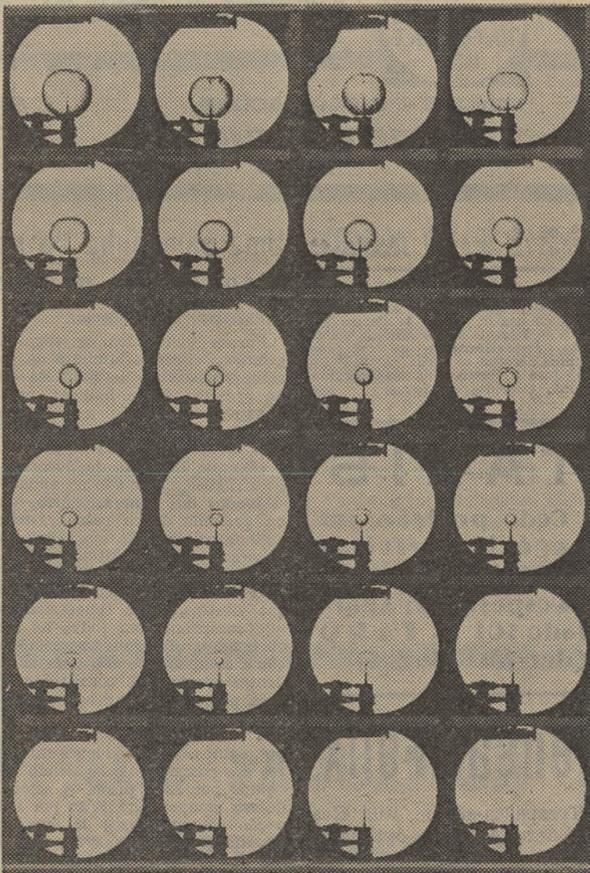
Até agora as experiências de maior êxito executaram-se com um queimador doméstico normal, alimentado com gás natural — do mesmo tipo que será usado em grandes quantidades na Grã-Bretanha, em futuro próximo. Os cientistas descobriram que, quando um feixe de som de alta frequência passa através dos jactos do gás incandescente, o ruído fica consideravelmente reduzido. Tal descoberta levou à criação de um transmissor de ondas de som, suficientemente pequeno para ser escondido dentro da caixa do queimador de gás. Este dispositivo, que pode reduzir o ruído até 70%, está agora a ser patenteado.

É o produto da imaginação cria-

Começaram as experiências com ondas de som no intuito de reduzir a formação de fuligem nas chamas — método que foi mencionado num jornal científico russo — e repararam com certa surpresa na diminuição da intensidade do ruído.

O motivo por que ninguém tinha antes manifestamente reparado neste efeito secundário, segundo Frank Briffa crê, consiste em que ondas de som audíveis foram utilizadas em experiências anteriores, distraindo o ouvido do ruído da chama, ao passo que tanto ele como Furse utilizaram frequências ultra-sónicas.

O efeito da onda ultra-sónica é regularizar a produção dos redemoinhos de gás que saem, a fim de alimentar a chama. Tal processo tem tendência para estabilizar a combustão do gás sem reduzir a sua velocidade e intensidade, proporcionando ao mesmo tempo uma chama menos ruidosa mas forte apesar de tudo.



Sequência de fotografias, a alta velocidade, de uma chama que se expande, esféricamente, dentro de uma bolha de sabão

dora de Frank Briffa, engenheiro químico de investigação, e do físico Roy Furse, os quais têm trabalhado em problemas de chamas no Laboratório de Egham desde há dois anos. A supressão dos ruídos foi o resultado inesperado das suas pesquisas.

Depois de encontrar a frequência exacta para um tipo de queimador, Egham está agora a realizar experiências numa pequena sala à prova de som e separada do edifício principal do laboratório, a fim de encontrar a solução apropriada para outros problemas mais importantes do ruído das chamas.

Entretanto, no Centro de Investigação da Shell em Thornton, os cientistas estão a pensar nos combustíveis do futuro, na maneira como serão utilizados e nos problemas que poderão possivelmente

surgir com a sua queima.

O ruído constitui somente um dos muitos aspectos da chama que presentemente investiga o grupo de pesquisas de combustão, formado pelo prof. Norris Sugden (agora Director de Thornton) e dirigido pessoalmente por Ian Hurlle.

O grupo iniciou pela primeira vez as suas investigações sobre ruídos há três anos, quando Alun Thomas, então chefe da equipa, e Glyn Williams decidiram isolar um simples «centro de chamas» e ouvir o seu crescimento a partir do momento da ignição, o que conseguiram por meio da ignição de uma mistura de gás combustível contido numa bolha de sabão.

A medida que a chama crescia dentro da bolha, foram tiradas fotografias a alta velocidade, por forma que cada fase no seu desenvolvimento pudesse ser registada. Simultaneamente, o som emitido pela expansão da chama dentro da bolha era captado por um microfone e transmitido para o «ecran» de um osciloscópio. Tudo isto foi feito numa câmara completamente à prova de som e isenta de eco, para evitar as interferências dos ruídos do exterior.

Quando compararam os gráficos das ondas de som com as fotografias das chamas, os cientistas repararam que quanto mais depressa e intensivamente ardia a chama, mais forte era o som emitido.

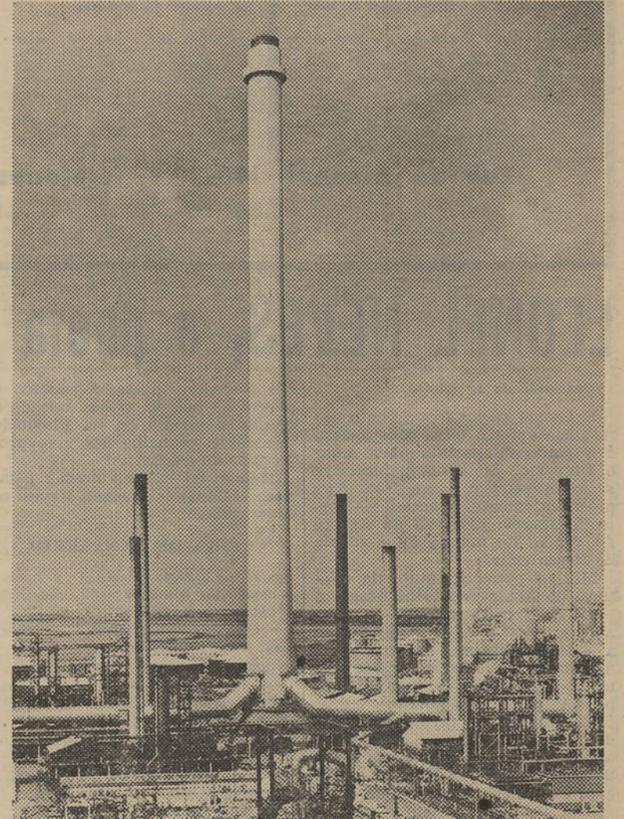
Uma chama pode ser composta por centenas de centros de chama diferentes, que crescem e se extinguem. Após experiências suplementares, nas quais quatro ou cinco centros de chamas foram inflamados dentro de uma só bolha de sabão, os cientistas decidiram tentar registar em mapa o crescimento dos centros da chama no seu meio natural, e em várias regiões da chama turbulenta completa.

Com tantas ondas de som, torna-se virtualmente impossível distinguir todas as ondas simples ou grupo de ondas somente através do seu som. Mas, seguindo a sugestão do prof. Sugden, a equipa descobriu a relação existente entre o brilho de diferentes áreas e os sons que faziam, e assim puderam registar o ruído em mapas com o auxílio de um sistema de medição leve.

A intensa área azul, que é a parte mais forte, mais ruidosa e mais brilhante da chama, é o centro de actividade que interessa fundamentalmente os investigadores. É o centro nervoso da «chama sensível» do prof. Leconte, receptiva a som e que também (o que o catedrático não supunha) gera o seu próprio ruído.

Estas importantes investigações continuam em Thornton. Novos combustíveis e novos processos trazem novos problemas para resolver. Depois do ruído das chamas turbulentas provocadas pela queima dos gases estar completamente documentado, a atenção dos investigadores desviou-se a possibilidade para outros tipos de chamas derivadas dos combustíveis líquidos.

Uma grande parte do trabalho diário de investigação é de carácter constante, repetitivo e sem interesse. Os computadores nele têm papel de destaque. Contudo, o ímpeto ainda provém da inspiração humana. Um professor do século XIX, fitando abstractamente uma tremulante luz de gás, constituiu um pequeno mas significativo elo de descobertas que permitiu por fim começar a compreender o antigo elemento que é o Fogo.



A torre mais alta da Europa situa-se em Roterdão, na Refinaria da Shell em PERNIS

A torre mais alta da Europa

Levou três anos a construir uma torre de 213 metros de altura que está já em serviço na Refinaria da Shell em Pernis (Roterdão). Trata-se duma contribuição importante para o controle de poluição do ar na zona industrial do maior porto da Europa. Em 25 000 homens/dias, mais de 1 000 toneladas de armadura de aço, cerca de 2 000 toneladas de aço e mais de 5 000 m³ de betão foram usados e 196 estacas de cerca de vinte metros cravadas no solo.

A torre impulsiona os gases da chaminé da refinaria a uma velocidade de 70 quilómetros por hora para as camadas de ar superiores. Regra geral nenhum dos gases descerá até ao nível do chão. Se tal acontecer, devido a condições de tempo desfavorável, a concentração de anidrido sulfuroso (SO₂) nas nuvens de fumo será muito ligeira.

Outra vantagem desta torre alta é que os gases da chaminé são impulsionados para cima da camada de inversão, na qual se dão interferências devidas a flutuações de temperatura na camada precisamente acima da terra.

Assim, há inversões matinais causadas pela radiação de calor da terra durante a noite. Estas inversões desaparecem, na sua maior parte, de manhã cedo. As inversões também se dão em tempo calmo e nebuloso sendo mais prolongadas especialmente no Outono. Tal camada de inversão dificulta a saída dos gases das chaminés mais baixas que atingem um tecto, se assim se pode dizer, e dissipam-se entre este tecto e a terra. É óbvio que nestas condições as concentrações são superiores às dos casos normais.

A altura de inversão à volta de Pernis é geralmente tal, que a torre alta atravessa essa camada.

Pode impulsionar os seus gases de saída em condições favoráveis, a cerca de 400 metros. Deste modo, o fenómeno de inversão tornou-se de inimigo em amigo, pois exactamente como dificultou a saída de gases ascendentes não deixará passar gases da atmosfera superior para a inferior e assim os produtos de refugo já não ocasionarão cheiros.

Esta torre está montada numa base em forma de pirâmide com 30x30 metros de base, a qual atravessa uma das estradas da Refinaria. A base tem uma entrada com cerca de quatro metros, através da qual podem circular veículos.

O custo total da obra foi de cerca de 140 000 contos, a maior parte gastos na construção de três enormes condutas de gás horizontais, que descarregam os gases da chaminé das instalações para a torre, condutas construídas 10 metros acima do nível do solo. O seu comprimento varia entre 140 a 350 metros e a largura é de cinco metros.

A torre propriamente dita consiste numa parede exterior em betão, com uma torre interior de aço com 8,1 metros de diâmetro. Entre a referida parede exterior e torre interior isolada há um espaço mínimo de 75 cms.

Construíram-se escadas e plataformas a fim de inspecionar a torre e as luzes de aviso à navegação aérea. Há também um pequeno elevador com capacidade para duas pessoas. Uma semana após a torre ter entrado em funcionamento 13 fornos bem como 8 caldeiras tinham sido ligados.

Isto significou que 17 das 21 chaminés existentes foram postas de parte. Entre estas estavam as torres de três unidades de destilação de ramos primárias. No princípio de 1969 todo o equipamento envolvido ficará ligado, de modo que 21 antigas chaminés deixarão de estar ao serviço, podendo todavia ser utilizadas se tal se tornar necessário.

«CHEZ LES CHANSONNIERS»

Quem, de bom gosto, no delicioso Paris, não frequenta os «chansonniers»? Sobretudo se vai da estranha e encontra nesses magos da prosa e do verso aquela descontração e aquela crítica que têm feito o segredo do seu triunfo.

A rota é segura: «Dix-Heures», «Deux Anes», «Caveau de la République». E os fabulosos Horgues, Vébel, Cathy, Vaillard, Amadou, Jean Rigaux.

Pode-se concordar ou discordar do que os «chansonniers» debitam. Mas eles são Paris. A cidade que só não é eterna porque nesta denominação tem que dar o passo a Roma.



A câmara à prova de som e isenta de eco utilizada no Laboratório da Shell em THORNTON (Inglaterra) para as pesquisas quanto ao ruído das chamas

O estilo máfia

As sr.^{as} Maimé Arnodin e Denise Fayolle, antigas jornalistas (sendo a primeira também engenheira) fundaram em Montmartre uma sociedade de estilismo intitulada «Máfia».

Ambas trabalharam nos armazéns Printemps e Prisunic, de maneira que adquiriram um conhecimento profundo dos produtos de grande consumo que pretendem apresentar da maneira mais atraente possível e de acordo com os ramos de actividade dos seus clientes actuais e futuros.

Pensam por outro lado embelezar, por exemplo, o interior dos «Caravelles», e dos automóveis e camionetas dos correios franceses.



Um momento de «Athaliah», na Comédia Francesa

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208
LISBOA

LEONEL NEVES, o poeta do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

El Leonel Neves é um poeta para quem amar a terra onde nasceu é o ponto de partida para amar o Universo. Só nessa perspectiva se compreendem — e isso, surpreendentemente, acontece — certos exageros: «Em 25 de Agosto / o centro do mundo é / a aldeia de Bensafirim».

Mas na poesia do autor de «Natural do Algarve» não há exageros — há a respiração simples de quem ama a terra, ama os homens, ama a vida, e por isso a canta, chamando (sem receio de parecer «demodé») as coisas, os lugares e as pessoas pelos seus nomes.

Estávamos tão fartos dos pseudo-poetas algarvios (e o adjectivo aplica-se aqui em todo o seu sentido limitativo) que cantam o mar azul e a amendoeira em flor e não sabem ver o mar azul como pedaço do Universo e a amendoeira florida como elemento indispensável da forma algarvia de subsistir, estávamos tão fartos disso, diziamos, que não julgávamos possível o aparecimento súbito de um Leo-

nel Neves — poeta do mundo e aberto ao mundo, transcendendo a fronteira geográfica da provincia que canta para lhe dar uma projecção universalista.

Melhor do que as nossas palavras, falam de Leonel Neves os seus versos:

FEIRA DE BENSAFRIM

Em 25 de Agosto
o centro do mundo é
a aldeia de Bensafirim,
e nela um terreiro virgem,
sem pássaros nem raízes,
antiga tela em que o ano
finge um retábulo novo
cujas figuras convergem
do baixo Algarve e da serra,
pisando estevas, restolhos,
bebendo orvalhos e brisas
nos seios da madrugada,
tângendo animais e sonhos
p'ra tomarem seus lugares
no presépio medievo,
de almas, passos, olhos fitos
na estrela de cal luzindo
na cova de Bensafirim.
E o terreiro é semeado
com os animais e os homens,
as alfaias e os meninos,
as mulheres e os suores
que hão-de fecundar a terra
por todo o ano seguinte,
sete léguas ao redor
da aldeia de Bensafirim.
Vozes, mugidos, relinchos,
fumos, pregões, ais e gritos,
lágrimas, risos, desmaios,
sedes, estrume, água fresca,
presságios, ódios, amores,

súplicas, metas, renúncias,
futilidades e juras,
— tudo crepita no incêndio,
nas estacas e barracas,
nas veredas moveleças
da feira de Bensafirim.
Sob o chicote do sol,
o vento ganhado doido,
corre e espoja-se no chão;
e, quando à noite se vai,
deixa pegadas e guizos,
— sombras e estrelas caídas
na cova de Bensafirim.

EVOCACÃO DE IBN AMMAR

A novecentos anos de distância,
desta rua de Estômbar com teu nome,
ó poeta Ibn Ammar, eu te saúdo!
Lá três poemas teus e sei que foste
amigo e grão-vizir de Mutamida,
também poeta e príncipe de Silves.
Pouco mais sei de ti, ó Ibn Ammar,
mas comovidamente aqui te abraço,
moiro nascido no futuro Algarve!
Decerto cantaste mulheres e rios,
o vinho e a música, a água e a noite,
batalhas e tendas, punhais e cavalos...
E tudo isso tiveste, ó Ibn Ammar,
[senhor
do teu secreto álbum de amores com
as quatro esposas que o Corão consente
e as mais que a Lua trouxe, ó Ibn
[Ammar,
semeador de mivens algemadas
em cisternas e fontes de jardins,
companheiro de rios sabendo a vinho
e luar e com murmúrios de alaiade,
montador de cavalos doidos com
crinas de seta e cascas de punhal,
ó Ibn Ammar, ó improvisador
de tendas no chão da noite,
plagiador de estrelas em fogueiras,
ó Ibn Ammar, conquistador, saqueador
do reino de Al-faghar que amaste à
[bruta,
agarrando no inferno das batalhas
bens e temas de versos, Ibn Ammar,
adorador de Alah ora benévolo
ora exigente e até sensato às vezes,
à tua imagem modelado quase
(cada um tem os deuses que merece),
ó Ibn Ammar, poeta militante,
guerreiro da Poesia
e seu familiar, filho e amante,
afagando-a, bebendo-a, violentando-a
bem na terra e na vida,
rudemente, ignorante do incesto...
Fica bem o teu nome na esquina
desta rua de Estômbar, moira morta,
ó poeta Ibn Ammar,
longínquo avô saudoso e renegado
de uma gota de sangue mal cumprida!

Oxalá estes dois poemas de Leonel Neves suscitem, nos nossos leitores, a curiosidade pela leitura de «Natural do Algarve» — um livro que é preciso que os algarvios conheçam urgentemente.

TORQUATO DA LUZ

Armazéns novos

com área de 800 m2 e 200 m2.
— ALUGAM-SE.
José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

COLÉGIO ALGARVE

Internato e Externato Masculinos
— Ciclo Preparatório Directo e Telescola
— Curso Geral dos Liceus e III Ciclo
TRESPASSA-SE
Rua Filipe Alistão, 13 — FARO



Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO
Indigestão, azia, excesso de ácidos...
Você sente o estômago a arder!
Depressa! Uma pastilha Rennie
e apague imediatamente esse ardor!
Rennie não precisa de água
e tem agradável sabor!
Uma segunda Rennie,
dissolvida lentamente na boca,
assegura-lhe um alívio mais duradouro!
Rennie
Força digestiva!



OLHÃO ALGARVE

MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

QUARTOS MOBILADOS
com casa de banho privada e roupeiro

APARTAMENTOS
sala comum, quarto, cozinha,
casa de banho, dispensa e roupeiro

APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 400005

GRANDES FACILIDADES

ENTRADA	140005
PRESTAÇÃO	1.6005
PREÇO	110.0005
ENTRADA	20.0005
PRESTAÇÃO	3.0005
PREÇO	200.0005

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL 05 72 151

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados nas C. T. T. de Castro Marim, Vila Real de Santo António e Portimão, respectivamente os srs. José Jacinto Serafim e João Afonso Gomes, José Fernandes do Nascimento e António Custódio de Sousa.

Uma campanha de segurança que interessa a todas as praias do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Foram instituídos os seguintes prémios: «Prémio Ministro da Marinha», destinado ao banhista que, na próxima época balnear, preste melhor colaboração a salvamentos. É constituído por medalha do I. S. N. e um objecto de arte.

«Prémio Instituto de Socorros a Náufragos», destinado ao nadador-salvador dos concessionários que, na próxima época balnear, tenha melhor colaboração em tarefas de salvamento. É constituído por medalha do I. S. N. e 3 000\$00.

«Prémio Campanha de Segurança», destinado aos concessionários que cumpram com todas as suas obrigações, ofereçam boa colaboração à campanha, e não tenham acidentes mortais. É constituído por uma placa a colocar nos estabelecimentos das concessões.

Um campeonato será disputado por equipas de nadadores-salvadores dos concessionários, sendo uma equipa por cada praia. A selecção dessas equipas será feita por indicação dos monitores do curso de nadadores-salvadores. Os prémios são constituídos por taças e medalhas.

Esclarecimento sobre as condições em que se realiza a assistência aos banhistas nas praias

A assistência aos banhistas nas nossas praias é orientada pelos organismos competentes do Ministério da Marinha. Nessa assistência estão em causa três sectores:

- O dos concessionários das instalações balneares ou das zonas de praias de banhos;
- O dos banhistas;
- O das autoridades marítimas (Instituto de Socorros a Náufragos, Capitães dos Portos, Delegados Marítimos, Polícia Marítima).

Compete aos concessionários através referidos assistir os banhistas com serviços de banhos, de salvamento, de vigilância e de enfermagem, podendo estes dois últimos, em determinadas circunstâncias, ser dispensados.

Para o funcionamento eficiente destes serviços os concessionários devem dispor de banheiros, com o curso de nadador-salvador, de embarcações com características apropriadas, de material de salvamento, de mastros de sinais, de postos de vigilância e de postos de primeiros socorros.

Os concessionários devem manter aqueles serviços operacionais durante a época balnear que decorre entre 1 de Junho e 30 de Setembro.

Quando os concessionários o desejarem, podem requerer às autoridades marítimas a abertura dos seus estabelecimentos fora da época balnear, com a condição de manterem operacionais os serviços através referidos. Como é natural, esta circunstância verifica-se sempre que a afluência do público a justifica.

A eficácia dos meios de salvamento (nadadores-salvadores, embarcações e material de salvamento) depende do estado do mar. Por isso, os concessionários através citados, quando o estado do mar limita o emprego daqueles meios, devem ficar no mastro de sinais, um dos seguintes sinais:

- Bandeira com quadrados azuis e brancos — proibindo os banhos;
- Bandeira vermelha a tope — permitindo os banhos mas proibindo a natação;
- Bandeira vermelha a meia adriça — proibindo a natação a mais de 50 metros de terra.

Os banhistas, consequentemente, não poderão ser facilmente socorridos desde que:

- Tomem banho fora das zonas dos concessionários que mantêm abertos os seus estabelecimentos;
- Não respeitem as determinações dadas pelos sinais de bandieiras;
- Os banhistas devem cumprir rigorosamente estas regras mesmo que saibam nadar muito bem. Em situação análoga se encontram os automobilistas que, independentemente de saberem ou não guiar muito bem, são obrigados a respeitar as regras e os sinais de trânsito.

Na assistência aos banhistas compete às autoridades marítimas:

- Definir as características das embarcações e de outro material de salvamento que devem existir nos concessionários das instalações balneares ou das zonas de praias de banhos;
- Inspeccionar os serviços de salvamento, de vigilância e de enfermagem, dos mesmos concessionários;
- Verificar se os sinais de bandieiras são empregados correctamente;
- Verificar se em cada praia existe o número suficiente de banheiros com o curso de nadador-salvador;
- Persuadir os banhistas a cumprirem as regras referidas no número 6.

Cliente das responsabilidades que lhe pertencem na assistência aos banhistas, o Ministério da Marinha está tomando as seguintes medidas:

- Melhoria dos meios de salvamento que devem existir nos concessionários das instalações balneares ou das zonas de praias de banhos;
- Intensificação da acção de fiscalização que pertence às autoridades marítimas;
- Realização de uma campanha de informação junto dos banhistas sobre as regras que devem seguir para que, em caso de necessidade, possam ser socorridos.

Um ponto interessa esclarecer. A opinião pública confunde, por vezes, as condições em que se pode tentar o salvamento dos navios em perigo com aquelas que são exigidas na assistência aos banhistas.

Como regra, na assistência aos navios em perigo, há tempo para que de locais próximos acorram os meios de salvamento adequados: salva-vidas, material das corporações de bombeiros, etc.

A assistência aos banhistas tem que ser imediata, e, por isso o material de salvamento tem que existir no próprio local em que são tomados os banhos, ou seja, nas instalações dos concessionários dos estabelecimentos balneares.

Sempre que se verifica um acidente grave com banhistas é levantado um auto de averiguações, pelo qual são apuradas as causas desse acidente e definidas as respectivas responsabilidades.

Em relação aos últimos acidentes verificou-se que as responsabilidades pertenciam aos banhistas, porquanto:

- Ou estavam tomando banho fora das zonas dos concessionários;
- Ou não respeitaram as indicações dadas pelos sinais das bandieiras.

A título de exemplo, cita-se o que se passou recentemente na praia de Caravelos onde a bandeira de proibição de banhos esteve içada desde as 10,30 às 16,30. Indiferentes a tal determinação, numerosos banhistas tomaram banho e afastaram-se de terra. Houve 17 acidentes (assistidos no local), um dos quais mortal (faleceu no Hospital de S. José).

FJORD BOATS

BARCOS DE RECREIO NORUEGUESES DE FIBRA DE VIDRO EM TODAS AS DIMENSÕES

Representantes em exclusivo:
MONT & MASCARENHAS — TEL. 54303
Rua de Santa Marta, 75 — LISBOA

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — PORTIMÃO

Propriedade e Direcção de José Correia Torres

A PRIMEIRA ESCOLA DO GÉNERO CRIADA NO ALGARVE — A ÚNICA EM PORTIMÃO

AUTORIZADA A LECCIONAR OS DOIS SEXOS

CURSOS COM DIPLOMA:

DACTILÓGRAFO em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL e **ESTENÓGRAFO**

Os melhores métodos de ensino — Preparação para concursos e exames

FARAUTO
Limitada

Faro - Portimão

«O 40000.º É PARA SI»

Para comemorar a montagem no nosso País da 40 000.ª viatura, a General Motors de Portugal, Lda., promove um sorteio entre todos os compradores de veículos novos das marcas OPEL — VAUXHALL — BEDFORD.

Início do concurso: 15/Maio/1969
Termo do concurso: 31/Julho/1969

Basta adquirir neste período uma unidade G. M. para que possa vir a ser proprietário de um

OPEL REKORD COUPÉ

concessionários



Notícias de LOULÉ XIII Festival Gulbenkian

Sintaxe oportuna Semântica válida

Meu caro Carlos Albino,

Lá, novamente o princípio da sua resposta ao que aqui escrevi na outra semana e continuando a afirmar que não desejo polémica, quero que esta troca de impressões não seja mais que um contributo — embora em escala infinitesimal — para ajudar a sua propensão de que há necessidade de promover um aumento de cultura no nosso concelho. E não sendo polémica e pretendendo atingir níveis mais elevados e dignos, espero que ela se trave em tom equívoco sem descambar em discussão baixa ou truculenta, mas sempre correcta, delicada e amiga sobretudo.

Eu admito-o muito, Carlos Albino, para admitir que não nos podemos entender e dar um bom exemplo de conversa jornalística que, de certo modo, será uma ajuda para ilustrar o que julgo compreender e aquilo que o Carlos Albino nos pode proporcionar em conhecimentos válidos e em preleção orhante.

Pode mesmo ser que eu, menos forte em matéria filosófica, esteja indo longe de mais, mas ainda que assim seja, reconheço e agradeço tudo o que o Carlos Albino nos proporciona em conhecimentos e esclarecimentos que melhor ajudem a integrar-me na sua concepção de cultura popular louletana.

Há uma pequena pausa a fazer, um simples parêntese a abrir, para que da nossa conversa se não tire que o que eu digo, ou o que o Carlos Albino me responde, vem evadido de espírito puro de dialéctica e essa pequena observação que cumpre fazer de início, é que não devemos alterar em nada os conceitos do outro para que a conversa seja leal, franca e séria, dando cada um o braço a torcer quando não estiver dentro da verdade e da razão. Tive em tempo um camarada, que ainda hoje é amigo, com quem muito conversava e discutia e quando eu ou ele, depois de completa troca de impressões chegávamos a uma conclusão, fazia-se um risco na parede ora na dele, ora na minha e estávamos quase sempre, como se diria em gíria desportiva, empantoados em polos. Isto tinha o grande mérito de nunca nos zangarmos e, como hoje se diz, cada um saber perder com desportivismo, e com vantagem aumentarmos os nossos conhecimentos e concepções. Este é, hoje, o meu caso, porque o Carlos Albino só pode ensinar e nada aprender.

Voltando ao motivo inicial da primeira crónica, qual é, as acusações que o Carlos Albino faz de ter havido certa responsabilidade nos elementos que passaram pela administração municipal de não terem promovido ou prosseguido actos ou meios de acção pertinentes à valorização cultural dos louletanos. Ora, na minha crónica referida, a primeira crónica, qual é, as acusações que concelho que se tivesse antecipado a Loulé na criação dos prémios escolares de Câmara e na realização de sessões culturais e o Carlos Albino comenta esta pergunta como se ela se relacionasse com a «persistência» em atribuir prémios. A minha pergunta era no sentido de demonstrar a iniciativa da Câmara no sentido de elevar a preparação intelectual dos louletanos e eu suponho que, sem esta, não pode haver cultura por menos viva e operante que seja.

Quanto às sugestões que o Carlos Albino tem feito e da não aceitação das quais parece ter querido responsabilizar os anteriores administradores do Município, convém sugerir que, de há muitos anos, se pensou sempre na aquisição dos dois edifícios onde se poderia instalar uma instituição cultural, muito mais adequada que no Convento da Graça. Biblioteca, museu, arquivo e salas de colóquio e conferências ficariam muito mais condigna e significativamente instalados ou na casa anexa aos castelos da vila, a que se proporcionaria

entrada hoje vedada ou na casa onde nasceu Duarte Pacheco, De uma e outra se cuidou e pensou, mas as dificuldades monetárias da Câmara, sempre sacrificadas a outras realizações de estruturas e infra-estruturas necessárias à melhoria das condições de vida do meio social do concelho, fizeram passar a segundo plano essas boas e justas intenções.

Quanto à ideia de aproveitar as Festas do Carnaval para uma exposição de trabalhos modelares e pintados por jovens estudantes louletanos, acha o Carlos Albino que a época do Carnaval seria, de facto a mais própria? Na Escola Industrial de Loulé tem-se realizado e com manifesto êxito e absoluto mérito, essa exposição todos os anos, que tem sido largamente apreciada e comentada como das melhores da Província. Para que na época do Carnaval? Antes, como complemento das festas da Nossa Senhora da Piedade e nelas integrada.

Sabe o Carlos Albino que no projecto de construção do Parque da Vila, está incluída a construção de um salão para conferências? Como vê, não há ideias novas; o que tem havido e há-de continuar a haver é o mal de sempre: Falta de verba que impede que num concelho como o de Loulé limitada ao Norte pelo Alentejo e ao sul pelo Oceano Atlântico haja aldeias, sedes de freguesia, sem os mais elementares meios de higiene e conforto como a água e a luz e isto, humanamente, tem de se sobrepor a toda a política cultural ou de mentalização.

Meu caro Carlos Albino, continuo à espera da sua resposta à minha crónica, mas peço-lhe se lembre de que escrever, propor, sugerir ou reexaminar é mais fácil do que fazer ou até mesmo planejar.

Do ex-coração.

R. P.

Arrenda-se

Um armazém situado na Rua Almirante Reis, 190, em Olhão.

Informa o proprietário, Manuel Gago Júnior, Rua Almirante Reis, na mesma localidade.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Terrenos para construção

E ANDARES — VENDE:

José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.

José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

(Conclusão da 1.ª página)

justificada reputação.

Esta noite, a partir das 21,30 teremos no Cinema Santo António, em Faro, um magnífico programa de «ballet» pelo Grupo Gulbenkian de Bailado. A classe deste agrupamento profissional alia-se a excelência dos números a interpretar. São eles «Danças», de William Boyce, na coreografia de Walter Gore (actual director do Grupo); «O pássaro de fogo», de Igor Stravinsky e «O Belo Danúbio», de Strauss, coreografados por dois nomes internacionalmente famosos e aceites como fundamentais na história do «ballet» contemporâneo: Serge Lifar e Leonide Massine.

Um último pormenor é ainda de referir pelas evidentes possibilidades que se oferece ao público de menores recursos: a modicidade de preços: bilhetes a 30\$00, 20\$00, 10\$00, 7\$50 e 5\$00, possibilitam a assistência de todos os sectores populacionais a este sarau de «ballet», de real categoria.

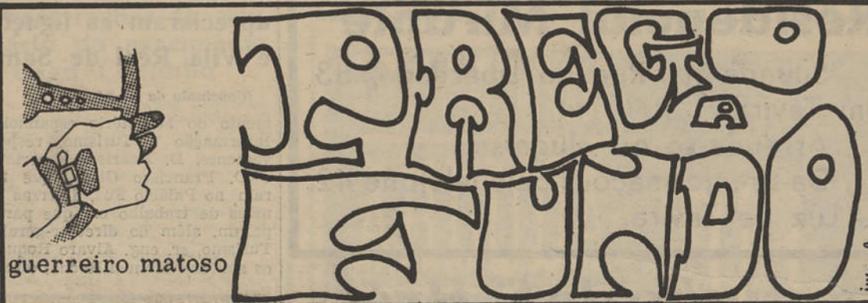
Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

CASA

Vende-se com 8 divisões e quintal arborizado em Lagos.

Quem estiver interessado é favor dirigir ao Bazar da Moda — Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — Telef. 195 — LAGOS — Algarve.



N.º 8

RUBRICA QUINZENTAL DE AUTOMOBILISMO

Opinião

Com a realização do seu 20.º «Grand-Prix» Mônaco andou nas bocas do mundo e nos títulos dos jornais (como aliás anteriormente a Espanha com o G. P. de Barcelona), e milhões de espectadores puderam ver nos pequenos «ecrans» imagens do célebre principado.

Teve assim o turismo monegasco o usufruto de uma invejável publicidade, a par dos muitos milhares de estrangeiros que acorrem sempre a uma prova a contar para o Campeonato Mundial de condutores.

Pois no nosso Algarve o apoio das entidades responsáveis pelo turismo a iniciativas deste género quando se não traduz por uma resistência à sua realização, revela quase sempre um desinteresse (ou uma ignorância dos modernos meios de promoção turística) desanimador das melhores intenções... Para atrair milhões de tu-

Desporto e Turismo

ristas não basta ter lindas praias douradas, céu azul e sol brilhante (além de estradas medíocres, urbanizações muito discutíveis, preços pouco convidativos, e outros «acessorios» do turismo algarvio contemporâneo)... É preciso que a Europa fale de nós como zona turística e em termos de um turismo planificado, de vanguarda, e não como subproduto de um subdesenvolvimento...

Há quem trabalhe presentemente no sentido de promover no Algarve a realização de uma série de provas automobilísticas, que a curto prazo, chamarão as atenções do país (encarando-as apenas sob o ponto de vista turístico) e a longo prazo poderão (tudo depende da capacidade dos organizadores e do apoio que lhes for prestado) chamar as atenções da Europa para a nossa Província. Mas independentemente dos

resultados a atingir há boa-vontade e iniciativas que cabe a quem de direito estimular e proteger. Dentro deste espírito chegou-me aos ouvidos que vão ser contactadas algumas comissões de turismo, empresas e entidades para se constituir o indispensável suporte económico para as competições que os responsáveis pelo desporto automóvel algarvio têm em mente.

Porque se trata de um passo importantíssimo no sentido de popularizar por um lado o automobilismo no Algarve e por outro o Algarve no País, chamo a atenção de todos aqueles que forem chamados a colaborar para que não venham com as tradicionais dificuldades com que se têm desencorajado algumas das melhores iniciativas numa província tão pobre delas, pelo menos desinteressadas...

GRANDE PRÊMIO DO A. C. P.

Com a tradicional prova do A. C. P. que decorreu nos passados sábado e domingo, incluiu-se o Campeonato Nacional de Velocidade. A competição deste ano constou de 3 corridas para carros de Turismo e Especiais, Fórmula V e Turismo de série. Os vencedores foram: 1.º José Lamprea, 2.º José Lamprea, BMW 2002 TI — 14.º segundos; 3.º Francisco Santos, Cortina Lotus; 4.º Jorge Nascimento, BMW; 5.º, Dino, Gordini.

TURISMO DE SÉRIE

Disputada no sábado, constituiu quase surpresa a vitória do único Alfa-Romeo inscrito, pelas mãos do eng. Burnay Bastos.

Classificação: 1.º eng. Burnay Bastos em Alfa-Romeo, 48 m, 6,25 s média de 151,64 quilómetros-hora; 2.º José Lamprea, BMW 2002 TI — 14.º segundos; 3.º Francisco Santos, Cortina Lotus; 4.º Jorge Nascimento, BMW; 5.º, Dino, Gordini.

TURISMO E ESPECIAIS

Foi a 1.ª prova de domingo e consistiu de 35 voltas num total de 112 quilómetros. Alinharam 20 concorrentes, figurando nas 2 primeiras filas da grelha (de acordo com os tempos dos treinos) José Lamprea, António Peixinho e Ernesto Neves (1.ª fila) e Sequeira Ferreira e Jean Melville (2.ª fila).

FÓRMULA V

Nos VV Ernesto Neves ganhou com uma vantagem de 8 segundos sobre Manuel Nogueira Pinto, que ofereceu excelente réplica.

Classificação (5 primeiros lugares) — 1.º Ernesto Neves, em «Palma V»; 2.º M. Nogueira Pinto, em «Olympic V»; 3.º Luís Fernandes, em «Palma V»; 4.º António Barros, em «Amora V»; 5.º, Colação Marques, em «Palma V».

A QUINZENA NACIONAL

Provas de 1.ª categoria

14 e 15, Rampa do 100 à Hora, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade, 100 à Hora.

Provas de 2.ª categoria

8. Prova de Perícia, A. A. Espinho; 13 a 15, Rallye Feminino, Sport Lisboa e Benfica; 15, Prova de Perícia Automóvel de Junho, Clube Desportivo de S. Caetano.

«KARTS»

10 — 2.º circuito da Feira do Ribatejo, a contar para o Campeonato Nacional de Karts, Kart Clube de Lisboa.

O retrocesso da agricultura

(Conclusão da 1.ª página)

agricultor queixa-se: — as terras não dão para pagar «ordenados» ao nível que hoje se pedem, vendendo a matéria-prima ao preço a que os mercados a recebem. — Só se safa quem trabalha por conta própria... mas o que acontece é que os agricultores têm mesmo de pagar a quem faça uma parte do trabalho, porque os seus, mais novos, também não se interessam pela agricultura. Os campos vão ficar abandonados; é a voz corrente.

Não vejo que assim seja, nem que assim tenha de ser necessariamente. O que acontece é que o «pequeno agricultor» por falta de mentalização, por falta de quem o ampare no caminho a seguir, não se apercebe dos defeitos das terras demasiado pequenas, ou (às vezes demasiado grandes), onde a arborização é má e a mecânica não pode entrar. Como consequência, as despesas excedem as receitas quando o ano é mau de frutos.

Muitas vezes, os atavismos de cultura herdada, ou tradicional, impedem as pessoas de verem os problemas pela verdadeira solução; preferindo contorná-los, arranjam muletas para amparar os defeitos, ou então, fogem deles, indo arranjar outros noutras situações.

Porque o problema da agricultura é um caso inútil e já sem sentido para muitos, o caminho é emigrar, ou fugir para a cidade, onde as possibilidades são outras. Foge-se a um problema para criar outro, outro ainda pior; porque, já vejo muito pasto a crescer nas terras abandonadas e, muita gente, «livrando-se dos trabalhos do campo».

Há vinte anos, uma política de racionalização da produção na agricultura não levaria somente ao cooperativismo, não apenas à associação dos homens, mas essencialmente à associação dos meios de produção das terras, para que destas se pudesse extrair o rendimento necessário.

Será preciso, não só destruir um pouco as barreiras emocionais do individualismo humano, como criar os meios necessários a uma segurança colectiva, dando força à produção, racionalizando-a, dando-lhe uma perspectiva mais universal.

ADÃO CONTREIRAS

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braça.

Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22967
Resid. - Tels. 22958 - 42223

FARO

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e
mais vendido
em Portugal

Embalagens de 1 kg.

Instrutor

Precisa-se. Resposta à Escola de Condução Infante de Sagres. Escritório: Largo D. João II, 31 — Portimão.

Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

LAGOS

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Casas Pré-Fabricadas

e Baros vende

Gonçalves Beirão

Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

Residencial Mirante

Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Arrenda-se ou aluga-se.

Dá-se informações pelo telefone 42

— Luz de Tavira.

Cantinho de S. Brás...

Parabéns a vocês!

NÃO tremos emmitir, como Pitágoras, desconhecidas opiniões sobre o casamento, e o emaranhado sexual, num estilo amorfo, sensacionalista, como escola que feneceu sem discípulos e cultores sérios. O que pretendemos espalhar no «Cantinho de hoje, por imperativos de camaradagem, é uma exaltação ao amor e ao casamento, aqueles que recentemente se uniram pelos indissolúveis sacramentos do altar, e as implicações resultantes desse acto, talvez o maior da vida.

Dêem os homens as voltas que quiserem, procurem desvendarem ideais grandiosos, arquitectem projectos sublimes, avancem, resolutos, sobre a última conquista da civilização, forjem concepções arrojadas ou vivam momentos fugazes na luz, que a solemnidade do casamento, não sofre nem sofrerá alterações através do tempo, conservando o seu prestígio imutável.

Civil ou religiosamente, tem qualquer essência divina que lhe dá augusta, grandiosa respeitável e solidariedade mútua em comunhão espiritual. É uma divisão de prazeres e sacrifícios comuns que se assimilam espontaneamente, sob o influxo duma luz interior que impera sobre a sensibilidade. Toda a actividade dos nubentes gira em redor duma bússola imaginária que tem o condão de indicar a ambos o norte dos seus deveres, visando a santificação do seu lar. Em silêncio, procuram a fascinante aura da compreensão que preside no «ninho», pequeno santuário, mundo estreito e belo de todos os sonhos germinados como flores mimosas à incidência criadora do Sol. E quando os frutos resultantes da união surgem à nossa imagem e semelhança, em choros e sorrisos que nos embriagam, toda a nossa actividade se desdobra, insana, numa preocupação constante. Incensa-se e divinisa-se a vida, instinto de fecundidade inerente à criatura humana.

Vem estas desprezíveis considerações, sob ângulo estritamente pessoal, a propósito do enlace, o santo enlace do matrimónio, do nosso illustre colega do «Cantinho», Chegou a sua hora, o momento sagrado de obedecer à força que nos atrai como à borboleta o rai de luz, Marcelino Viegas, pleno de vigor, em cujo sangue borbulha civilidade e personalidade do seu intelecto, numa igreja recheada de preciosidades sacras, S. Lourenço de Almansil, aceitou com sua legítima esposa perante Deus e os homens, uma jovem prenada, cujo elogio, que nos resalta espontâneo, é a sua adorável simplicidade! Precioso dom que nos dias de hoje, é raro e mal compreendido. Na verdade, nem que andassem com uma candéia à procura da felicidade, como Diógenes em pleno dia em busca de amizades sólidas, os jovens nubentes ajustam maravilhosamente os seus feitios, pelo que depois do período de lua de mel, e da conveniente adaptação às novas circunstâncias da vida, temos firmes esperanças de que o «Cantinho» terá a presença normal e indispensável do seu criador.

Isto dá-nos sensação de confiança abrindo-se novas perspectivas e horizontes, de uma colaboração mais fresca e original, que dá aos nossos leitores, admiradores e amigos féis um remocimento das imagens da nossa terra.

Vão surgir novos painéis, novas facetas e coloridos mosaicos da vida antiga, presente e futura numa pertinente objectividade. De todos os quadrantes, visando instituições, turismo, folclore, arte, poesia e cultura, apetece cantar o real valor da nossa terra. Em todos os sentidos — temos a consciência e a serenidade dos justos — o «Cantinho» tem dissociado toda a matéria vã, que merece luta e sacrifício moral. Umaz vezes serão pinceladas vigorosas e oportunas, outras modestas e alquebradas de inspiração, mas sempre, sempre norteadas pelo veemente desejo de ser úteis ao concelho, chamando a atenção dos responsáveis e dos altos poderes, para a gama de melhoramentos, a que se aspira, e que nos coloquem com justiça, ao lado de progressivas povoações algarvias onde a realidade turística é extraordinária força potencial.

Por todos estes factos, saudamos o jovem casal, desejando-lhes as maiores venturas. Estamos certos de que a conquista da felicidade para o lar, é uma bela página que ambos voltaram no cenário de S. Lourenço de Almansil! O doce prólogo duma aurora radiante que se eternizará!

O «Cantinho» associa-se cordialmente ao acto, fazendo votos muito sinceros para que Deus abençoe a união, criando o estado de espírito indispensável às grandes jornadas jornalísticas. Que brote uma fonte inextinguível de assun-

Meia Praia - Lagos

Terreno arborizado com 20 000 m2 aprox., e bela moradia com vista total sobre a baía. Situação, com perspectivas turísticas, junto à estrada, à praia e ao hotel. Vende-se todo o conjunto. Resposta a este jornal, ao n.º 11 717.

Férias no Algarve

APARTAMENTO em Faro para 3 ou 4 pessoas, outro na Meia Praia — Lagos, a 100m. da praia, em bela quinta arborizada, para 2 ou 3 pessoas. Aluga-se. Trata Lopo do Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

HORTA

Vende-se, situada no Campo dos Mártires da República em Tavira, com água em abundância, ramada, armazém e vivenda.

Carta a Júlia da Encarnação Paraiso — Campo dos Mártires da República — TAVIRA.

Dirigentes do turismo português e espanhol apreciaram as ligações fluviais entre Ayamonte e Vila Real de Santo António

(Concluído da 1.ª página)

mento do Ministério espanhol da Informação e Turismo, respectivamente, D. Evaristo Escorihuela e D. Francisco Girón, que tiveram, no Palácio Foz, diversas reuniões de trabalho em que participaram, além do director-geral do Turismo, sr. eng. Alvaro Roquette, os srs. drs. Manuel Rocha, director

do Gabinete de Estudos e Planeamento, Dinis da Fonseca, chefe da Repartição de Documentação e Propaganda, e Strecht Ribeiro, chefe da Repartição de Actividades Turísticas. Estiveram, também, presentes às reuniões os delegados do Turismo de Espanha em Lisboa e do nosso País em Madrid, srs. D. Jaime Enterría e Rocha Ramos. Naquelas sessões de trabalho versaram-se aspectos técnicos relacionados com o estabelecimento de um programa de intercâmbio turístico luso-espanhol, tendente a definir os termos de uma colaboração mútua no campo da promoção turística dos dois países.

Vende-se

Moto em óptimo estado; marca Norton, «N.º de cilindros 1» de 490 cm3 de cilindrada. Dirija-se à Rua Camilo Castelo Branco, n.º 14—VILA REAL de SANTO ANTÓNIO.

Na nossa Província dois directores-gerais tiveram ocasião de estudar «in loco» a melhor utilização das ligações fluviais entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, problema que se reveste

DR. JOÃO NOVO

Informa que retomou a clínica com consultório na Praça da República, 50-1.º (Junto ao Mercado) — Portimão.

ESPAÇO DE TAVIRA

A propósito de uma entrevista

SEM dúvida que é na imprensa, quer diária quer semanal, que os nossos conhecimentos mais se valorizam. Nela sabemos tanta coisa que nos dá respeito, que de outra maneira nunca chegaria ao nosso conhecimento.

Cito, por exemplo, as declarações que da maior oportunidade enquanto não se ultimam os projectos conducentes à construção da ponte sobre o Guadiana.

a D. Amélia Rodrigues fez a um jornal da capital, quando do seu regresso por terras de Rasputine, sobre ter-se sentido tão bem em Moscovo ou em Paris, como em qualquer esplanada de Tavira.

Nos tempos que correm, com o turismo na conquista da lua, com que estas declarações da nossa mais digna representante do fado, que quer queiram ou não os adeptos do Benfica, está a superar o «glorioso», tornando mais conhecido o nosso País. Não sabemos se Amélia teria feito idênticas declarações aos jornais soviéticos, e se assim for não nos admiraríamos de ver chegar qualquer dia a Tavira uma camioneta de Ivans, sem casacos e barretes de pele, porque aqui não os suportarão devido ao clima, encamando pelas nossas belas esplanadas. E então, em lugar das frequentes frases de «monsieur, un café» e «a coffee please», passaremos a escutar: «Rogerovitch traz-me um cafésov».

Mas muitas mais coisas traz diariamente a imprensa ao nosso conhecimento. A conquista da lua, com que os americanos querem dar primazia à conquista do Vietname; a luta pela primeira cadeira do Eliseu; a mulher que queria matar o marido com doses de arsénico (mais valia que lhe tivesse dado uma martelada no «trottoir»); então, tantas e tantas coisas que surpreendentemente ultrapassam a nossa imaginação.

Por seu lado a imprensa regional é outra «caixinha de surpresas» na medida que foca problemas de âmbito local, tão devidamente devotados por nós, especialmente quando dedicam um pouco de atenção à terra onde deixamos o nome inscrito numa folha de certo livro da Conservatória do Registo Civil.

Esta curiosidade em saber o que dizem da nossa terra, que nos leva a percorrer semanalmente quase todos os periódicos algarvios. E se não tivéssemos este hábito, não teríamos a dita de ler as curtas mas precisas declarações feitas a um desses periódicos, pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, foram palavras firmes que deixaram bem vincado o progresso que a região taviense atravessa em matéria turística e o muito trabalho que a Comissão de Turismo tem tido nesta valiosa promoção, destruidor, inansivelmente, todas as ideias burocráticas que ainda se atrevam a travar o nosso avanço. E o reflexo desse trabalho está — como analisamos no préambulo da entrevista — no facto da recente portaria 24088 da Direcção Geral da Marinha ter dispensado a nossa praia (única no Algarve) dos serviços de vigilância. Excelente «vitória» da Comissão de Turismo que poderá agora economizar o dinheiro que gastava com o banheiro, pois os seus serviços foram prescindidos. E quando acontecer o contrário, qualquer fatalidade? Não deve esquecer-se que a praia chega a ter uma frequência de avultados milhares de pessoas.

Numa breve análise, o entrevistador põe em foco os benefícios com que a Comissão de Turismo tem dotado a nossa praia. Os excelentes toldos e sombrinhas (para alugar); os banheiros (a pagar a sua utilização); e as passadeiras (por ora sem portagem), que carinhosamente foram postas à disposição do público e que algo representam em relação ao passado, mostram o vigor, labor e dedicação de mais de uma dezena de anos, postos ao serviço do turismo taviense.

Turísticamente também mereceu a preocupação daquela individualidade a questão do saneamento e detecção de tratamento de águas na cidade. Na verdade, já não é sem tempo uma limpeza total à cidade.

Em dado momento, ao ser-lhe perguntado o que pensa sobre o turismo algarvio, o presidente da Comissão de Turismo do Concelho de Tavira, frisou a necessidade da criação de mais unidades hoteleiras e parques de campismo. Isso mesmo, parques de campismo, talvez iguizitos àquele de que Tavira «dispõe», e a que aquela Comissão tanto carinho dispensa... ao projecto, se alguma vez se pensou em tal.

Continuando, indica o entrevistado, a montagem dos serviços na praia como a obra realizada pela Comissão, considerada da maior importância. Realmente pouca gente se atreveria a investir uns milhares de escudos na compra de sombrinhas e toldos, ainda que esse material viesse a dar o seu rendimento. E graças a estes e outros melhoramentos tem aumentado o número de banhistas, ainda que os barcos que os levem à ilha façam tudo para os desviar de lá.

A propósito de barcos, lembramos a actividade deleite (mas verdadeiramente dele) no último domingo, quando meia dúzia de famílias se lembraram de ir à praia. Felizmente algumas chegaram lá a horas de almoço. Pena é que o senhor presidente do turismo taviense não estivesse presente para verificar o apelo que teria, naquela altura, a sua afirmação de considerar a construção da ponte a ambição de todos nós. Mas estamos certos de que muito em breve, se não for neste século será no próximo, aquela Comissão resolverá a contento este problema.

Não queremos, todavia, acabar estas considerações, algumas pessoais, à acção da Comissão, sem deixar de frisar quanta dedicação o seu presidente, não obstante o tempo que lhe roubam outras actividades, como as suas funções profissionais de pedagogo; de vice-presidente da U. N. em Tavira; de presidente da Casa do Povo da Luz de Tavira; de esportista da Casa do Povo da Conceição; de delegado escolar; de vereador municipal, etc., tem dado ao turismo taviense, que o coloca em posição de realce, perante outras zonas turísticas algarvias.

OFIR CHAGAS

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.



O futuro destas crianças depende de um posto de recepção da Telescola ...

SAIBA O QUE UM POSTO DE RECEPÇÃO PODE SIGNIFICAR PARA SI E PARA A TERRA ONDE VIVE

Milhares de crianças que completam este ano a 4.ª classe desejam frequentar o Ciclo Preparatório TV.

QUAIS AS RAZÕES DESTA DECISÃO?

Anseiam por continuar os estudos. Mas na localidade onde vivem não existem escolas preparatórias. A 5.ª e 6.ª classes destinam-se, principalmente, aos que apenas pretendem completar a instrução primária. Portanto, o Ciclo Preparatório TV, que tem a mesma validade e duração do ciclo prepara-

tório directo, abre o caminho para um futuro melhor.

Para que possam frequentar o Ciclo Preparatório TV é, porém, necessário que exista um posto de recepção. O que depende do seu poder de iniciativa.

O QUE É UM POSTO DE RECEPÇÃO?

Uma sala de aulas onde os alunos, sob a orientação de um monitor, atendem as lições transmitidas pela televisão. Um posto de recepção funciona em regime idêntico aos dos estabelecimentos de ensino particular. É, portanto, uma oportunidade de colaborar no progresso da comunidade.

COMO CONSTITUIR UM POSTO DE RECEPÇÃO

Requere-se o alvará até 31 de Julho. Para o que necessita de uma sala com as condições necessárias. Material didáctico. Carteiros. Um televisor. E é tudo. A televisão encarrega-se de levar as lições a qualquer ponto do país. Se é professor de instrução primária pode solicitar um posto de recepção para funcionar num edifício escolar.

Ao instalar um posto de recepção presta um relevante serviço à terra onde vive. Colabore com os pais dos futuros alunos.

Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca — Telef.: 76 14 97 — Lisboa 5

IMAVE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

ETP 8



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 667794/8

Presença de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

tivo, não deixamos de aguardar, confiadamente, a construção de uma sede para o Clube Naval. Com grandes intermitências, surge uma tentativa ou outra de ressurgir o gosto pelo Teatro mas a organização e perseverança de um grupo cénico local perde-se na penumbra de certas carolices, nem sempre compreendidas e auxiliadas. Conferências, debates, concertos, teatro e cinema qualificados não se vislumbram senão muito esporadicamente e a modorra do «diz-se» e «corta-se» à mesa do café e da esplanada quase nada constroem nem agitam, de uma maneira geral. Em boa hora a edilidade prossegue no mesmo entusiasmo de recuperar os anos perdidos e reerguer as conhecidas festas de Carnaval e dos Santos Populares que se vão impondo e valorizando, graças a Deus, ao mesmo tempo que recordam o 18 de Junho, ponto alto do historial de Olhão. Não surge um grupo coral nem um rancho folclórico, não há biblioteca municipal nem a criação do Museu, por que nos batemos há anos, passa do sonho à realidade. Sabemos que falta o espaço e as verbas são arredias desde que se trate, especialmente, de coisas do espírito mas o presidente do Município é lutador e amigo da sua vila cubista, pelo que não desesperamos nem esquecemos os seus propósitos já comentados aqui, em Novembro de 1965, aquando do seu pedido à Fundação Gulbenkian, mecenato que tão boas obras culturais tem doado ao território português. A criação dos museus de Azambuja e de Ilhavo no estio daquele mesmo ano fizeram-nos insistir no tema e hoje, ao verificar os esforços de Gouveia (terra serrana de ricas tradições e de valiosos achados arqueológicos) para ser dotada de um Museu de Etnografia e Arqueologia, voltamos a arejar a ideia, latente na aspiração dos verdadeiros olhanenses. Em recentes achegas para o citado problema, vem o autor da secção «Das açotelas de Olhão», insere regularmente neste semanário, carrear materiais e lembrar a valiosa colecção de moedas do entusiasta conterrâneo sr. Tomás da Graça. Como o correspondente saberá, a ideia não é nova mas carece de ser agitada até à sua consecução. Transcrevemos, a propósito, o que houvermos afirmado, há quatro anos e meio, neste mesmo lugar: «Temos dúvidas, mesmo, se alguma miniatura se conserva do caique que foi ao Brasil avisar D. João VI da retirada dos franceses ou alguma medalha das que mãos régias colocaram na lapela dos bravos marinheiros olhanenses. Que restará dos maravilhosos azulejos de Colaço que embelezavam os bancos do Jardim João Serra e que retratavam cenas e figuras da Nobre Vila da Restauração? Os variados tipos de barcos, redes e outros apetrechos de pesca, vestuário do pescador, usos e costumes da gente do mar e do campo, os característicos sapatos de ouro que eram enlevo e conforto de nossos antanhos e tanta e tanta recordação dos tempos remotos ou hodiernos, sem esquecer as casas vaidosamente encimadas de açotelas e mirantes e os «biocos», forçados a desaparecer há mais de um quarto de século! O que o nosso museu pode e deve mostrar também depende da cooperação de todos e, muito especialmente, dos mestres calafates da nossa terra pois, só eles poderão garantir a colecção de barcos que têm sulcado a ria formosa».

Nada retiramos ou minimizamos do que então escrevemos. Não nos falta entusiasmo para aplaudir realizações nem amor ao berço onde nascemos para lamentar e sugerir as suas necessidades. No contexto turístico do Algarve há um lugar especial e inconfundível para o casario de Olhão e a lhanza e singularidades das suas gentes e das suas tradições. Açotelas, futebol e conservas há muitas déca-

das que atravessaram fronteiras. Nos últimos anos, a sedutora Armona ganhou foros de atracção. Temos de investir na Cultura para que aos nossos visitantes mostremos outros focos de interesse, quer no domínio da arte e da instrução quer no campo do desporto e dos recreios. A pesca desportiva, provas de natação e corridas de barcos de todas as espécies, competições desportivas edificantes, uma boa biblioteca apetrechada de uma sala anexa para exposições, um Museu — testemunho e documento vivo de uma terra — bom teatro, boas audições de música, de canto e de bailado, a organização de festas típicas na sede do concelho ou nas suas várias freguesias, eis um programa ambicioso, sabemos mas com o apoio, contributo e entusiasmo dos olhanenses de gema, ele pode ser uma realidade manifesta, dentro de poucos anos.

Ovar, Azambuja, Ilhavo, para não citar outras, têm os seus museus. Não se lhes equipara a nossa terra em possibilidades, para seguir seu edificante exemplo? Avante, filhos de Olhão, a nossa terra tudo merece e o Algarve carece de veículos de cultura para não ser eternamente aquele «lindo

Ossadas humanas achadas em Bensafrim

Dois trabalhadores, por conta do sr. José Alves Marreiros, procediam a escavações num cômodo com o propósito de alargamento de um caminho vicinal, no sítio de Sobrosa, próximo de Bensafrim (Lagos), quando se lhes deparou um insólito achado. A relativamente baixa profundidade, encontraram ossadas humanas e, intrigados com o caso, procederam com mais cuidado, pondo a descoberto parte de um esqueleto. Perante o inesperado do achado, foram as escavações interrompidas, tendo do caso sido dado conhecimento ao delegado do procurador da República da comarca de Lagos.

Segundo o povo, o esqueleto de um adulto há muitos anos devia ter sido ali enterrado pois não foram encontrados vestígios de calçado ou vestuário. O caminho, muito antigo, tinha, há bem poucos anos, movimento muito intenso de peões e almocreves.

Apartamentos ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

preguiçoso adormecido ao Sol como lamentava o olhanense João Lúcio, poeta insigne e orador emérito.

MARIA DE OLHAO

A Telescola participa nas comemorações do centenário do nascimento de Gago Coutinho

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação associou-se às manifestações culturais que assinalam, este ano, a passagem do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. Para tanto, organizou um plano de lições através do Ciclo Preparatório T. V. da Telescola, decorrendo de 21 de Fevereiro a 17 de Junho e abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, História e Geografia, Desenho e Trabalhos Manuais.

Através de 17 lições e de acordo com a substância das respectivas disciplinas, o Imave programou um amplo quadro da figura e da obra do heróico marinheiro e ilustre homem de ciência e do lugar que ocupam, não apenas na História Pátria, como na história da evolução do domínio dos espaços pelo homem. Até agora, foram já ministradas lições em que se focou a infância de Gago Coutinho; o que nele revela já o interesse pelo nosso Ultramar e pelos estudos científicos; um sonho do homem já muito antigo; voar; a lenda; um homem extraordinário: Leonardo da Vinci; os precursores da aviação, com relevo para o padre Bartolomeu de Gusmão; os pioneiros da aviação; o mais leve e o mais pesado que o ar; relevo para Santos Dumont e os irmãos Wright; missões geográficas chefiadas por Gago Coutinho em Timor e Moçambique; delimitação de fronteiras; primeiro encontro com Sacadura Cabral; e trepando aos cones vulcânicos de S. Tomé; determinação da passagem «crítica» do Equador.

O vasto programa, em que houve o cuidado de estabelecer uma perspectiva facilmente receptível pela mentalidade do jovem auditório a que se destina, mas dando, simultaneamente, a justa medida do valor da obra realizada pelo eminente geógrafo, matemático e navegador, prossegue, com os seguintes tópicos: Gago Coutinho nas suas relações com os indígenas; Gago Coutinho tem o seu baptismo do ar; problemas de orientação nos voos fora da vista da terra; um acontecimento que veio redobrar o entusiasmo pela viagem projectada: a presença em Lisboa dos aviadores norte-americanos Read, Stoenne e Hinton (Terra Nova - Açores - Lisboa); viagem Madeira — Lisboa; o sextante dá as suas provas; implicações científicas da viagem; implicações históricas da viagem; a viagem e o triunfo; a orientação na actualidade, teleguiados; presente e futuro da aviação; as repercussões do acontecimento.

Entretanto, ao longo de todo o período comemorativo foi estabelecido, também, um programa de apoio a dar pelas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, nas quais os alunos executarão um painel colectivo alusivo à travessia do Atlântico Sul e outro sobre a chegada do avião ao Rio de Janeiro; e igualmente em trabalho colectivo, um baixo relevo de homenagem a Gago Coutinho e uma construção do «Lusitânia».

Trespassa-se

O «Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.



SE AINDA NÃO SABE O QUE É UM ELECTROMERCADO E QUAIS AS VANTAGENS QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO!

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32
V. R. de SANTO ANTONIO - Rua Teófilo Braga

V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE, ENTRE AS MELHORES MARCAS

APRECIAR À SUA VONTADE

O MODELO PREFERIDO

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO

NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS

TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORÍFICOS • ENCRADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FRUM**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. R. L.
TRÊS QUAS • TRÊS TRÊS • TRÊS E E • CASA POZAL • S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Insuficiência e hermetismo do Ensino: Obstáculos ao desenvolvimento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

um fim: servir a sociedade, e que nela irão ser educados, instruídos e integrados indivíduos que perdem duas ou mais horas em transportes anacrónicos, indivíduos cuja alimentação a família não pode controlar, indivíduos numa fase de adaptação psicológica e social muitíssimo delicada.

O custo humano nas Escolas Liceais e Técnicas algarvias cresce cada vez mais: custo em tensão nervosa, em tempo, em falta de capacidade crítica dos pais cujos filhos tiveram acesso aos graus académicos, em empobrecimento da vida intelectual dos alunos. Fechada nas suas paredes, empenhada para sair e associar-se, devido ao esforço que isso lhe exige sem compensações visíveis ou devido à apatia e desinteresse do meio, a Escola exila-se pouco a pouco dentro da própria escola e cria hábitos de passividade, apenas aqui e além recortados por festas anuais e passeios de confraternização. Esquece-se o resto: e o resto é a vocação que as Escolas algarvias devem ter em participar no desenvolvimento. Desprovida de centros de cultura, activos e influentes, desprovida de meios de participação e muitas vezes até de possibilidades de sobrevivência, eis a Escola que não pode servir de modelo quer a ponham num palácio quer a encaixem em dois ou três andares.

Assim ficamos, face a face, com o problema da devolução da Escola a si própria. Dessa devolução são responsáveis o Governo, as populações e as próprias Escolas. Devolução que obriga a todos nós a pensar com realismo no custo do tempo roubado ao trabalho, ao repouso, à convivência e à cultura a que

a juventude tem direito; que nos obriga a interpretar os comportamentos sociais provenientes da falta de apoio cultural aos indivíduos anónimos da grande Escola; que nos torna cada vez mais conscientes de que não basta haver a Escola — mas que ela exista para os que precisam, para todos os jovens algarvios que precisam.

Sobre a existência nas Escolas algarvias, de um espírito educativo que se baseie no respeito pelo jovem, no aproveitamento das suas potencialidades criadoras e na organização progressiva da sua liberdade, mais próxima da cooperação e ajuda no trabalho, do que da discriminação e da elitização, sobre isto, não há nem poderá haver estatísticas. Mas quem se atreverá a afirmar que em termos de generalidade e acessibilidade, esse espírito educativo é um facto das Escolas do Algarve?

Isto é um difícil obstáculo ao desenvolvimento. Ninguém está longe das consequências.

Interessa saber portanto, em que medida os dirigentes e os professores das Escolas liceais e técnicas do Algarve compreendem os motivos que separam a Escola da Casa e do Trabalho e as implicações da insuficiência e hermetismo das Escolas com o atavismo cultural das populações.

É porque a passagem do monólogo ao diálogo não é apenas caminhada ideal nem sequer somente abertura, em que a possibilidade de perguntar tente restaurar a verdade, a sinceridade de expressão poderá tornar-se educadora da opinião pública algarvia e até uma autêntica força moral, imprescindível para o desenvolvimento.

CARLOS ALBINO

FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000\$00 a 4 600\$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

AGUARELA ORIENTAL
(31 de Julho a 29 de Agosto)

(Congresso Internacional de Dermatologia em Kyoto de 15 a 20 de Agosto)

O MAIS FASCINANTE PROGRAMA INCLUINDO 7 EXCURSÕES NOCTURNAS E 17 DIURNAS. PARTIDAS DE LISBOA OU FARO.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: VIAGENS RAWES
LISBOA - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31 • FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Tel. 28106

FRIALGAR

UNIDADES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS

PARA CONSERVAÇÃO E CONGELAÇÃO DE ALIMENTOS
ARMÁRIOS, BALCÕES, CÂMARAS E FABRICAÇÃO DE GELO
INSTALAÇÕES PARA TALHOS, HOTÉIS, RESTAURANTES
CAFÉS, PREPARAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXE, etc.

IGNIS

FRIO PARA UTILIZAÇÃO DOMÉSTICA E INDUSTRIAL
FRIGORÍFICOS, CONSERVADORES, CONGELADORES, etc.

ASSISTÊNCIA RÁPIDA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

FARO — PORTIMÃO — OLHÃO — LOULÉ — LAGOS

CORREIO de LAGOS

Beneficiário os associados do Grémio da Lavoura com a venda da sua sede?

Agora que foi tornado público o concurso para a venda do edifício da sede do Grémio da Lavoura e armazéns anexos, julgamos oportuno inquirir se os associados beneficiário com essa venda. Para a acção desenvolvida desde a morte do homem que criou o Grémio, valerá a pena mantê-lo? Se os actuais dirigentes desejam ligar o seu nome a algo que valorize Lagos, ficar-lhes-á bem eliminar uma propriedade que nem sequer têm procurado conservar? For que não imitam o exemplo do director-gerente que a adquiriu a crédito e foi pagando com os proventos do Grémio sem que os associados se sentissem prejudicados nos preços por que adquiriam os produtos de que careciam para as suas explorações agrícolas?

Pretendem uma sede nova? De acordo, mas sem prejuízo da existente, como já temos defendido, e isto porque já dispõem do terreno para o efeito e que dificilmente teriam adquirido se não fora o saldo em património e numerário deixado por um homem que sabia sacrificar-se pelas causas de interesse colectivo.

Para o movimento actual do Grémio, a sede que pretendem eliminar serve, e melhor serviria se não fora o abandono a que tem sido votada. Resistiu ao abalo sísmico de 23 de Fevereiro melhor que casas tratadas, pois as pequenas fendas que se notam num ou noutro ponto, não se afiguram tendentes a ruína.

Pensa-se mais nas comodidades dos poucos que servem o Grémio do que nas necessidades dos muitos que por lei contribuem para a sua manutenção, e daí o descontentamento crescente que muitos calam, mas nós sentimos.

Impõe-se mostrar aos que nos visitam o folclore regional

Temos conhecimento de que alguns turistas, verdadeiramente encantados com o que de belo a Natureza nos oferece, sentindo a necessidade de algo que os distraia durante a noite, chegam a retirar sem terminarem as suas férias. Fazem falta, como já temos referido, recintos próprios para danças ao ar livre que nos dêem a ideia exacta das nossas desfolhadas, do nosso folclore, da nossa música, enfim, daquilo que é característico nas danças e cantares dos algarvios, movimentados como poucos nos seus corridinhos. Enquanto não surgem esses recintos já idealizados por pessoas conhecedoras do gosto dos turistas, inclusive guias que reconheçam ter Lagos arredores e condições para verdadeiro turismo; temos razão para defender improvisações nos próprios restaurantes, onde a experiência já foi feita com resultados satisfatórios.

Recentemente, o proprietário de um restaurante, que para distrair um casal alemão, levava horas em jogos banais, resolveu, como despedida, proporcionar-lhe uma noite de música e cantares algarvios, e o sucesso, talvez pela espontaneidade dos artistas que surgiram como desconhecidos, foi tal, que esse casal partiu levando gravados os momentos ali passados e teve manifestações de simpatia que comoveram toda a assistência.

A música, como arte que é elevada, e quando vivida especialmente nos momentos de um adeus, pode operar milagres.

Que nos seja dado, pois, conhecer gestos generosos de determinados senhores, facilitando aos inquietos a exploração de restaurantes, exposições de músicas e cantares, ainda que venham a incomodá-los um pouco. Não devemos ser egoístas e se para valorizar Lagos o sacrifício de poucos é necessário à alegria de muitos, esses poucos, sacrificando-se praticarão acção louvável digna de registo. Teremos a dita de saber atendido o nosso apelo?

As comemorações do 4.º aniversário do C. I. C. A. 5 constituíram mais uma página viva para a história de Lagos

Não sabemos que futuro está reservado a Lagos, mas o certo é que desde que foi criado o C. I. C. A. 5 algo se tem notado tendente a desenvolver um espírito de colaboração entre militares e civis coisa que importa para irmos mais além nos diversos campos da vida social.

As comemorações do 4.º aniversário do C. I. C. A. 5 representaram novo marco a assinalar estreitamente de relações, que podemos considerar no sentido patriótico, pois em todos os actos foram exaltadas as virtudes dos que pelos seus feitos no passado e no presente merecem ser imitados, Lagos e os seus filhos foram distinguidos com palavras elogiosas quer pelo sr. comandante da 3.ª Região Militar, general Louro de Sousa, quer pelo sr. comandante do C. I. C. A. 5, major João Domingos dos Santos Inácio.

Não temos palavras para manifestar o muito apreço em que pela parte do elemento civil, foi considerada a atenção dos militares, pois desde a brilhante alocução do sr. comandante do Centro que antecedeu a cerimónia do Juramento de Bandeira, até aos agradecimentos do mesmo, e do sr. comandante da Região, durante o almoço de confraternização em que militares de todas as categorias se confundiram com as centenas de convidados, viveu-se algo de inédito num meio como Lagos, onde ainda muito se peca por distinção de classes. Ao signatário, foi-

ENSINO NO ALGARVE TRONICO

-Ihe dado usar da palavra, tendo manifestado o seu contentamento pela colaboração mantida com os comandos do C. I. C. A. 5 e esforço dos mesmos e do sr. general Louro de Sousa no sentido de serem introduzidas melhorias no quartel de S. Gonçalo. O opúsculo intitulado «Breve história militar de Lagos», distribuído a todos os convidados, foi ideia louvável que honra os que a conceberam e o sr. Rubens Duarte de Freitas Cabral, aspirante a oficial que coligiu os apontamentos para a sua publicação.

A homenagem póstuma aos que tombaram em defesa da Pátria, o desfile das forças pelas ruas da cidade, a sessão de cinema, o concerto pela banda do R. I. 16, a exibição do rancho infantil e os fogos de artifício após o concerto, tudo caiu bem em quantos tiveram a dita de assistir a tais actos, que não seriam possíveis sem o espírito de colaboração que, felizmente, se vem acentuando de dia para dia.

Carlos Albino e o problema do ensino

Quem como nós tem acompanhado os brilhantes artigos de Carlos Albino, no sentido de vir a ser melhorado o problema do ensino no Algarve, não poderá deixar de concordar com os seus bons propósitos.

Atente-se no respeitante aos meios rurais, inserido no *Journal do Algarve* de 31 de Maio, e concluiremos da boa vontade que o anima no sentido de iluminar os menos esclarecidos, como se impõe para a formação do bloco cultural que abraça todo o Algarve. Não temos a honra de conhecer Carlos Albino, mas sabemos-lo activo e desejoso de mais e melhor ensino.

Do inquérito que o *Journal do Algarve* tem em vista junto dos reitores, directores e professores das escolas algarvias é de esperar surjam frutos que se reproduzam para melhor ensino no Algarve. A Escola Técnica de Lagos e o Externato Gil Eanes já tiveram a honra de uma curta visita de Carlos Albino, e o questionário daquela já seguiu para o *Journal do Algarve*. Outros se seguirão, decerto, sendo natural que venham a funcionar estabelecimentos de ensino liceal nas localidades, com mais população se melhorarem as condições das escolas técnicas e a capital da Província vier a contar com mais elevados graus de ensino.

Não façamos da doca de recreio depósito de detritos

A doca de recreio, situada junto do Forte da Bandeira, é, todos sabemos,

morrison



Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também.

Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios.

À venda em frascos com tórcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



airwick

frescura deliciosa no ar

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi exonerado, como requereu, o sr. António Francisco Anselmo Viegas, escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Olhão.

O sr. João Fernando da Conceição Contreiras, foi nomeado, interinamente, escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, durante o impedimento do sr. António da Paz Santos Pires.

Passou à situação de aposentado o sr. Domingos Jorge, cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.

A sr.ª D. Fernanda Fontes Santana, terceiro-ajudante da Secretaria Notarial de Loulé, foi contratada para segundo-ajudante da mesma Secretaria.

Subsídios para pequenas obras

Para obras eventuais de conservação e arranjo a efectuar no corrente ano foram atribuídos 3 contos e 400\$00, respectivamente aos Dispensários de Higiene Social de Faro e Tavira.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 FARO
Telef. 24357

Butô quick



UMA SOLUÇÃO DE ELEGANCIA

Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos superfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

A SOLUÇÃO AO SEU ALCANCE

Por vezes numa reunião elegante pode ser alvo dos olhares críticos dos outros apenas porque você, com a solução ao seu alcance, não a quis aproveitar.

BUTÔ QUICK: A SOLUÇÃO

Realce o seu encanto mantendo as pernas e as axilas bem depiladas com BUTÔ QUICK. O CREME DEPILATÓRIO de aroma suave que dissolve os pelos pela base sem irritação da pele. Com uma pequena quantidade de BUTÔ QUICK e em poucos minutos, os pelos são completamente dissolvidos, ficando a pele macia e avulvedada.

BUTÔ QUICK é o creme depilatório de acção eficaz e rápida, agradavelmente perfumado.

Butô quick

 é um produto CIBA

Visitou o Algarve o general comandante da III Região Militar

Em visita aos estabelecimentos militares da nossa Província, deslocou-se na semana finda ao Algarve o sr. general Fernando Louro de Sousa, comandante da III Região Militar. Era acompanhado pelo chefe do Estado Maior do seu Quartel General, sr. tenente-coronel do C. E. M. Amândio Travaços de Almeida Nogueira.

Em Faro esteve no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, onde foi cumprimentado pelo sr. coronel Moura Segurado, comandante militar daquela cidade, estando presentes os restantes oficiais daquele organismo. No Regimento de Infantaria n.º 4 era aguardado pelos srs. coronel Pinto Coelho e tenente-coronel José Pedro Paixão, respectivamente comandante e 2.º comandante da Unidade.

O sr. general Fernando Louro de Sousa percorreu demoradamente o quartel, apreciando as obras ali em curso.

A encerrar a sua visita na capital algarvia esteve na Carreira de Tiro, cuja situação lhe foi exposta pelo respectivo director, sr. capitão Rafael Pedro Pereira.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



Quando terá a Escola Técnica as modelares instalações de que carece?

VEM-SE arrastando de há alguns anos, com evidentes prejuízos para a Vila Cubista e para os seus filhos mais jovens, o problema da nova Escola Técnica olhanense. Atribuída pelo III Plano de Fomento a verba indispensável para o efeito, supôs-se então que não tardaria o desejado começo das obras, as quais, todavia, parece não terem pressa em ser iniciadas, ainda que a sua urgência de forma alguma passe despercebida.

É que o carácter provisório das actuais instalações não consegue disfarçar-lhes o notório cunho de improvisação de que se revestem, pese embora toda a boa vontade e empenho interiormente postos nesse «disfarce» pelo dedicado director daquele estabelecimento de ensino, pelo grupo dos seus mais próximos colaboradores e inclusivamente por muitos dos alunos. Estes, cujo número abrange largas centenas, estando já muito próximo do milhar, não deixam de notar, na sequência dos anos, o pesado trabalho de adaptação que nos três blocos escolares regularmente tem de processar-se, quer no interior quer pelas distâncias entre si e que mais se acentua quando se atenta na deficiência dos acessos e na péssima vizinhança do Matadouro Municipal, gerando ambiente e disposição pouco propícios e recomendáveis.

Sonha Olhão, também, com a criação de um Curso Geral de Comércio na sua Escola Técnica. Mas será o cenário actualmente oferecido nas suas muitas limitações pelos três edifícios escolares o mais indicado para receber tão grande como indispensável benefício? Espera-se, portanto, que o problema tenha de quem de direito um rápido despacho, de modo a que a juventude olhanense em breve comece a ser preparada em local que esteja mais de acordo com os seus naturais anseios e com a auréola de progresso que envolve a região e a Província.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Num dos blocos da Escola Industrial de Olhão, será inaugurada na segunda-feira a exposição «Portugal Além da Europa», que foca numerosos motivos da vida nas nossas províncias ultramarinas. A inauguração assistem as mais representativas individualidades locais.

J. LIMA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

A vitória esteve ao alcance dos algarvios

Após três jornadas, o Portimonense mantém-se incólume nesta edição da Taça «Ribeiro dos Reis». Facto de assinalar o que nos leva ao vaticínio duma boa classificação dos algarvios. A despeito de ter cedido o comando (ora apenas ocupado pelo Vitória de Setúbal), os algarvios retornaram com um ponto desta sua 2.ª deslocação ao Barreiro. Registe-se até que estiveram a ganhar por 2-0, resultado certo pela atenção com que vinham actuando.

Na realidade o procurado domínio do Luso do Barreiro, o Portimonense concentrou a sua acção no meio campo. A partir daí eram lançados perigosos contra-ataques, dois dos quais determinaram os tentos dos barlaventinos. Mas assinala-se que o Luso não baixou a bandeira e com verdadeiro querer operou uma transformação.

Dela foi principal esteio Salvador, que teve grande actuação.

Arbitrou o sr. Fernando Campos, de Lisboa e as equipas alinharam: Luso — Gil; Jeremias (António Francisco), Torrião, António Maria e Lança (Joaquim Fernandes); Salvador, Durand e António João; Magalhães, Vieira e Vasconcelos.

Portimonense — Daniel; Osvaldo, Rebelo, Celestino e João Luis; José António e Luz; Cabrita, Ramos, Pinho e Pacheco.

Ao intervalo o resultado era de 2-1 favorável aos algarvios.

Os tentos foram marcados por Ramos e Pinho, pelo Portimonense; Durand e Vasconcelos, marcaram pelo Luso do Barreiro.

Amanhã Portimão é cenário de um encontro de grande interesse. Ali se defrontam os 2.ºs classificados — Cuf e Portimonense — que estão a um ponto do guia — o Vitória de Setúbal. Uma partida que neste final de época levará por certo muito público ao Estádio do Portimonense.

Os donos da casa vão lutar para manter a sua posição, o que a verificar-se lhes abrirá interessantes perspectivas.

RESULTADO DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»
Luso Barreiro, 2 — Portimonense, 2

NACIONAL DE JUNIORES
Ohanense, 11 — Borbense, 0
Lusitano, 5 — Lus, do Évora, 0
Sporting, 4 — Lusitano, 0

Encontros Particulares
Estoril Praia, 2 — Farense, 1
Ohanense, 6 — Louletano, 1
Silves, 1 — Lusitano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»
Portimonense-Cuf

NACIONAL DE JUNIORES
Lusitano-Sporting

Na terça-feira

Encontros particulares
Farense-Estoril Praia
Ohanense-Silves
Lusitano-Louletano

Bom negócio

Vende-se automóvel Peugeot 203 retificado, barato, e Cortina em óptimo estado, c/ 4 portas, telefonia, etc.

José dos Reis — Rua General Trindade, 15 — Telefone 23638 — FARO.

Vivenda

Vende-se em Faro, na Rua Caldas Xavier n.º 3. Trata Eduardo L. Teixeira — Rua 16 n.º 5-2.º — Feijó — Telefone 2791054 — Lisboa.

Estoril Praia-Farense

No Campo da Amoreira e sob a arbitragem de Nemésio de Castro (Lisboa), defrontaram-se no domingo, em encontro particular, as equipas do Grupo Desportivo Estoril Praia e do Sporting Clube Farense, que alinharam:

Estoril — Marcos; Virgílio, Vital, Leandro e Corojos; Rosales e Peixoto (Leitão); Tô, Amadeu, Tonica e Paulino.

Farense — Janeiro; José António, Zézinho, Manhita e Sequeira; Barão e Nunes; Testas, Nelson (Santa Rita), Ludovico e José Bento.

A vitória pertenceu aos estorilistas por 2-1 (golos marcados por Nunes, pelo Farense e Tô e Rosales, pelos vencedores).

Amanhã, no Estádio Municipal de Estoril voltam a defrontar-se Farense e Estoril Praia.

CICLISMO

Boa presença dos tavirenses nas «24 Horas de Lisboa»

A equipa «A» do Ginásio Clube de Tavira, formada por António Graça e José Maria Nunes, constituiu um dos grandes pontos de interesse da prova «24 Horas de Lisboa», organizada pela Associação de Ciclismo do Sul.

A vitória coube à categorizada equipas francesa da «Frimat» classificando-se a seguir o Sporting «B» e no 3.º posto o Tavira «A».

A equipa Tavira «B», constituída por Francisco Martins e Manolinho dos Santos, ocupou a 10.ª posição.

O chefe do distrito presidiu à posse dos novos dirigentes do Farense

Revestiu-se de grande solenidade o acto de posse do novo elenco directivo do Sporting Clube Farense, efectuado no salão nobre dos Paços do Concelho da capital algarvia.

Presidiu o sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquecível, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. major Vieira Branco e Raul de Bivar Weinholz, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Junta Distrital. Na mesa da presidência encontravam-se também os srs. Francisco Seruca e Joaquim Manuel Bentes Aboim, vereadores; eng.º Osvaldo Bagarrão (presidente cessante do Farense e delegado da Direcção Geral dos Desportos); João Pinto Dias Pires e dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidentes da direcção e da assembleia geral do clube.

Em lugar de destaque via-se o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da diocese e entre a assistência figuravam entidades representativas da vida social e desportiva, como os srs. presidentes da Câmara Municipal de Olhão, da Comissão de Turismo de Faro, das associações distritais de Atletismo e Futebol, etc.

A sala encontrava-se completamente cheia notando-se também a presença de sócios idos de vários pontos do País, em especial de Lisboa.

A leitura do auto de posse foi feita pelo dr. Rocheta Cassiano, que em seguida pronunciou vibrante alocução. Após agradecer a presença dos convidados para quem teve palavras do maior apreço, referiu que «se o desporto foi o menor múltiplo comum que nesta hora uniu autoridades, clero e povo, bendito seja o futebol! E terminou salientando os méritos dos srs. eng.º Osvaldo Bagarrão e João Pires.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Osvaldo Bagarrão, que saudou os presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

Em seguida, o sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da direcção e da assembleia geral do clube, agradeceu a presença dos presentes e toda a massa associativa. Agradeceu a colaboração que lhe fora prestada durante o seu mandato e formulou votos dos melhores êxitos à nova direcção. Na qualidade de delegado da Direcção Geral dos Desportos, desejou felicidades ao clube, abraçando, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral, todos os associados do Farense.

O Louletano comemora

46 anos de existência

Simpática colectividade que ao desporto algarvio tantas horas de alegria proporcionou, o Louletano Desportos Clube vive momento festivo nas comemorações do seu 46.º aniversário.

Iniciaram-se as festas com a 1.ª jornada inaugural do Torneio Quadrangular de Futebol, que decorre no Estádio da Campina, reunindo as equipas do Silves, Louletano, Ohanense e Lusitano. Antes apresentou-se a Escola de Jogadores do Louletano valiosa iniciativa em que militam algumas dezenas de moços, algumas verdadeiras revelações.

A 1.ª jornada incluiu os encontros: Louletano-Ohanense e Silves-Lusitano, um aliciente programa futebolístico. Na sexta-feira, efectuou-se a cerimónia da inauguração da nova sede, situada no Largo da Graça e que representa uma grande valorização para o Clube. A sessão solene, presidiu o sr. eng.º Lopes Serra, presidente do Município e nela pôde assistir-se a uma conferência do sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano subordinada ao tema: «O desporto em geral, que despertou grande interesse nos assistentes.

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão, que receberá a taça «Câmara Municipal de Loulé». Ao 2.º classificado será atribuída a taça «Junta de Turismo de Quartelras».

Amanhã decorre a 2.ª e última jornada do «Torneio Quadrangular de Futebol». No 1.º prémio defrontam-se os vencedores de quinta-feira para os 3.ºs (Taça «José da Faria») e 4.º lugares (Taça «46.º Aniversário»). Depois jogam os vencedores, para apurar o campeão

Outro arrastão espanhol afundado na barra do Guadiana

QUANDO na madrugada de quarta-feira demandava o porto de Alamo, com algumas dezenas de caixas de sardinhas e outros peixes pouco antes recolhidos, afundou-se no canal da barra velha do Guadiana, o arrastão «Nuevo Arogante», daquela praça espanhola, propriedade dos armadores Vd. de Rafael Gomez e que tinha como mestre o sr. Luís Mayo Garcez, de 45 anos, casado, além de uma tripulação de 10 homens. O barco encalhou cerca da meia-noite, pedindo socorros pela rádio. O pedido foi captado por Rádio Huelva que logo entrou em contacto com a Capitania do Porto de Vila Real de Santo António. Não dispondo de meios adequados para tentar o salvamento, pois o salvavidas «Nossa Senhora da Conceição», ali a prestar serviço, está há cerca de 5 meses em Faro, a ser reparado por conta do Instituto de Socorros a Náufragos e não foi substituído por outro, como se impunha dadas as precárias condições da barra, o capitão do Porto sr. capitão-tenente Fernando Ventura Duarte logo se dirigiu para o local do sinistro no barco «Dino», que serve de acostado à traineira «Garotinho», da firma Abrantes & C., Sucr. Lda. O pessoal da Capitania e do «Dino» auxiliado pelo de dois pequenos barcos espanhóis passaram um cabo de reboque ao «Nuevo Arogante», pensando poder conduzi-lo ao porto vila-realense, onde seria reparado, o que não surtiu efeito, pois o arrastão, que abria larga brecha por onde entrava água em abundância, afundou-se a meio do canal, sendo os tripulantes e alguns apetrechos de pesca levados para Alamo.

O gasóleo proveniente do barco naufragado, cujas manchas se notam no estuário do Guadiana, irá provocar a morte de numerosos peixes do rio.

Elementos da Associação Americana de Agentes de Viagens estiveram no Algarve

EM visita promovida pela Direcção Geral do Turismo e pelos Transportes Aéreos Portugueses, estiveram no Algarve 38 elementos da A. S. T. A. (American Society Travel Agents), (American Society Travel Agents), (conhecida a alta importância deste agrupamento no âmbito promocional-turístico dos Estados Unidos da América, compreende-se o grande interesse da sua permanência entre nós.

Os agentes de viagens norte-americanos percorreram os principais pontos da Província, cujas belezas muito apreciaram, estabelecendo vários contactos. Foram acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas dos T. A. P. em Faro.

«Diário do Alentejo»

COMPLETOU 37 anos de vida este nosso prezado colega bejense, defensor dos interesses do Baixo Alentejo. Felicitamos o seu director sr. Manuel de Melo Garrido e os seus colaboradores.

Outro prémio grande

distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

10 919 - 3.º Prémio
200 contos

BRISAS do GUADIANA

OS JUNIORES DO LUSITANO EM FOCO

COM os retumbantes 5-0 alcançados no domingo sobre a equipa do Lusitano de Évora, os juniores do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António fecharam da melhor maneira a fase em que se integravam do respectivo campeonato, disputando agora com uma das melhores equipas do País, a permanência na última fase do Nacional de Juniores de futebol.

Mercê do meritório comportamento dos rapazes deste seu conzel, o Lusitano volta assim a «ser notícia», futebolisticamente falando, que o mesmo é dizer, a concitar as atenções de todo o País, para o seu nome e o da sua terra.

Não sabemos o que irá ser a actualização dos juniores lusitanistas na parte derradeira, que já teve início, deste Nacional de 1969. Pensamos porém que a equipa possui alguns bons valores e um futebol de qualidade, que poderá chegar para conseguir fazer aquela excelente figura que todos desejamos. E se a isto puderem aliar a ideia de que dos fracços não fala a história, já que aos fracços nem sequer ligam nenhuma os arquivos do futebol, e de que um querer firme e objectivo, bem orientado, já é meio caminho andado para o triunfo, talvez aos valorosos juniores vila-realenses não venha a ser muito difícil alcançar um pouco mais e um pouco melhor na sua senda desportiva.

FOI MUITO CONCORRIDO O JANTAR DE HOMENAGEM AOS ATLETAS DO CLUBE NAUTICO DO GUADIANA

Decorreu em ambiente agradável, reunindo cerca de 50 convivas, no restaurante Chamimé Algarvia, de Vila Real de Santo António, o jantar promovido pelo Clube Náutico do Guadiana em homenagem aos seus atletas que mais se distinguiram nos últimos campeonatos de ginástica. Presidiu o sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, ladeado pelo vice-presidente, sr. Manuel Medeiros Bravo, pelo presidente do Náutico, sr. José Germano Pedro Lopes e por outras individualidades.

Após o repasto, procedeu-se à entrega das medalhas conquistadas pelos ginastas nos recentes campeonatos nacionais, as quais conberam ao campeão nacional de 2.ª categoria, João Caldeira Romão, a Joaquim Filipe Martins, António Mendes Felício, José da Rosa Mascarenhas e José Octávio Cal-

vinho, que receberam também placas oferecidas pela direcção do Náutico.

O presidente do clube agradeceu ao presidente do Município o apoio dado ao Náutico e elogiou a acção dos atletas «que tanto têm feito para dar realidade a um sonho que transcende as aspirações de um clube, tornando-se uma necessidade para Vila Real de Santo António: a construção do ginásio-sede. Puseram também em relevo a actividade do Náutico e a classe dos seus atletas o associado sr. José Ramos Iria e o comandante dos bombeiros voluntários vila-realenses, sr. Luís Cardoso de Figueiredo. Agradeceu o ginasta João Romão e fez os discursos o sr. dr. Horta Correia, que se congratulou pelos êxitos do Náutico e fez votos de que não tardasse a ser construído o ginásio de que tanto necessita.

FISCALIZAÇÃO DE CAES SEM COLEIRA

A propósito da local que com o mesmo título aqui inserimos há duas semanas, pedem-nos para informar os leitores — o que gostosamente fazemos — que vem de 1950 a portaria que torna obrigatório o uso de açaícos nos cães sem coleira e a partir de 1 de Março de 1970 aos sem açaíco, vai porém ser intensificada em Vila Real de Santo António, nas áreas a que nesta secção aludimos, limitadas pelas Ruas de Angola e n.º 3 e Avenida Duarte Pacheco (Estrada do Radiofarol), bem como em Monte Gordo.

FALTA DE PASSADEIRAS NA PRAIA DE MONTE GORDO

A época balnear começou já, em Monte Gordo, onde tem sido grande a afluência de banhistas portugueses e estrangeiros. Dada a extensão da praia, todos sentem ali a falta dos estrados, ou passadeiras, que tanto facilitam a deslocação ou o simples passeio. Não seria possível dar um jeito e abreviar essa colocação?

S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

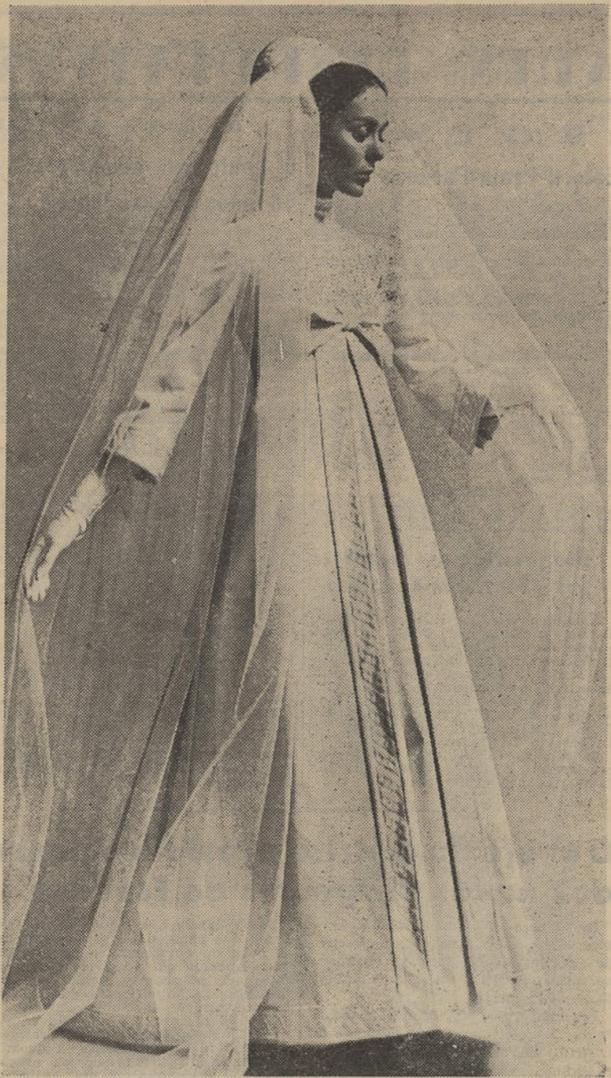
FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191



Pierre Balmain evoca as festas da Renascença com este suntuoso vestido de noiva de cetim de «nylon» branco «Quiana». Bandas de veludo de fantasia realçam as mangas, a gola e a frente do vestido, acompanhando a bainha. Um laço do mesmo veludo remata na altura do peito as pregas unidas que dão amplitude ao vestido

FACTOS E IMAGENS

A LISBOA, MATAR SAUDADES

QUANDO, por lazeres ou afazeres, um algarvio se decide a deixar a terra de origem e vai de abalada até à capital do País, fica sempre, como é natural, com alguma coisa para contar, pelo menos em relação ao meio de transporte. Se vai de automóvel, acaba por descobrir que afinal as 300 curvas do Caldeirão eram 301. Se segue nos somidirectos, rebola-se nos assentos, maçoado e arreliado, achando que sete horas e picos são de mais para 300 quilómetros e que o serviço de almoços e jantares nos comboios ainda não é o que devia ser. E se utiliza o avião, extasia-se na rapidez da viagem, mas acha demasiado o tempo que perde no aeroporto, afora o «salgadinho» da conta.

Com todos estes «mas», compreende-se a relutância de alguns algarvios em saírem de casa com aquele destino, embora Lisboa continue sendo devesa atractiva, sob diversos aspectos, para qualquer provinciano.

Um destes dias lá fomos, cumprir obrigações e matar saudades, vendo e sentindo os inconvenientes da deslocação sobre carris, que, quanto mais anos somamos, mais lenta nos parece. E já agora, ainda que tal descrição ofereça pouco ou nulo interesse, sempre diremos como matámos as saudades. De contemplar a cidade, regalámo-nos, com excelente companhia, no castelo de S. Jorge, o miradouro lisboeta n.º 1. Como gostamos de música, aproveitámos, na tarde, o único concerto do dia, por sinal na Sé Patriarcal e integrado no XIII

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego 34 contos à Câmara Municipal de Tavira para reparação da Rua do Terreiro do Garção em Tavira e 50 contos à Câmara Municipal de Faro, para continuação das obras de adaptação a museu do antigo convento de Nossa Senhora de Assunção, em Faro.

C. da R.

Vende-se

Uma casa térrea com chave na mão, sita na Rua Gil Eanes, 26 em Monte Gordo. Tratar no local, ou pelo telefone 12 das 9 às 13 e das 14 às 18, todos os dias úteis, na Avenida da República, 19, em Vila Real de Santo António.

Os vossos peixes vermelhos estão ameaçados de morte!

Havéis constatado que o vosso peixe vermelho definhava no seu pequeno aquário de vidro? que perdia o apetite? Tiveste a dolorosa surpresa de uma bela manhã, o descobrires de barriga para o ar, enquanto que ainda na véspera, o tinhels deixado em perfeita saúde e que nada, nem na sua alimentação — que vós vigiais — nem na sua água — que renovais regularmente — parecia dever causar esta morte brutal? Então, acusaís o cloro.

O cloro, um gás que se dissolve na água para formar aí um poderoso desinfectante é utilizado frequentemente nas nossas cidades pelos serviços municipais para tornar a água potável. Nas grandes cidades modernas e nos centros industriais onde os riscos de poluição da água são evidentemente maiores, o cloro pode até ser empregado em dose maciça, a fim de matar todos os germes. Ora, se o cloro é empregado a uma dose tal que é inofensivo para o homem, e permanece inodoro e insípido, em contrapartida pode ser mortal para numerosas espécies de peixes que, ao seu contacto, caem doentes e morrem ao fim de alguns dias, sem razão aparente. E como o emprego do cloro é cada vez mais frequente, cada vez mais os nossos peixes estão em risco de morrer.

Este perigo acaba de ser assinalado por três biólogos polacos das pescas, os srs. Kazimierz Stegman, Ryszard Wodja e mme. Helena Kempinska, especialistas da universidade da agricultura de Varsóvia. As experiências às quais se dedicaram sobre as carpas em água com cloro são relatadas no Boletim de Cultura Piscícola (vol. 1 n.º 1), uma nova revista trimestral publicada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

Os três investigadores descobriram que mesmo imperceptíveis doses de cloro na água (na ordem de 0,1 a 0,2 miligramas por litro), eram mortais para a carpa, sobretudo a baixas temperaturas. Mas com a substância química que exerce a sua acção lentamente, as carpas assim «tratadas» não apresentavam qualquer sintoma imediato. «Sob a acção do cloro, relatam eles, a carpa não manifesta qualquer excitação. Pelo contrário, torna-se abatida e passiva, fazendo movimentos muito lentos e com uma respiração fraca. A morte pode sobrevir só ao fim de muitas horas.

Durante as suas experiências descobriram que as carpas não morriam geralmente senão ao fim de intervalos que variam entre 30 e 48 horas.

Os investigadores polacos afirmam que a veridificação cada vez mais forte da água corrente, complica a manutenção dos peixes nas águas dos aquíários. «É portanto urgente, sublinham, tornar a água da torneira inofensiva para os nossos peixes.

O método que experimentaram consiste em não dar aos peixes senão água filtrada por uma camada de turfa. A turfa, que é uma lama feita de matérias orgânicas depositada nos fundos dos nossos tanques e que eventualmente se usa como combustível, tem a propriedade de absorver o cloro sem alterar as outras propriedades químicas e orgânicas da água.

Carpas postas em observação em reservatórios alimentados por água da torneira filtrada na turfa, todas sobreviviam, enquanto que as outras postas em reservatórios sem filtro, morriam ao fim de alguns dias.

A. Leite Marreiros

GRUPO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

IMPRESA

«JORNAL DO SUL» — Completou seis anos de vida este estimado colega de Beja, dirigido pelo sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho, a quem felicitamos.
«JORNAL DO BARRIÃO» — Entrou no 20.º ano de existência este nosso colega, a cujo director sr. Francisco de Paula Sant'Anna, endereçamos os nossos parabéns, extensivos a todos os seus colaboradores.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA